

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Pescar» faisões

com milho no anzol...

LA CROSSE (Wisconsin), 18 — Clyde Rains foi multado em 50 dólares, por ter sido apanhado a «pescar» faisões. Munido de uma linha de pesca, com grãos de milho no anzol, o entusiasta dedicava-se ao «desporto», perto de um local onde os faisões habitualmente se alimentam. — A. N. I.).

A agitação na Polónia diminui

em vésperas

das eleições

VARSOVIA, 18 — A dois dias das eleições, a agitação que tem caracterizado a campanha eleitoral em todo o país parece amainar.

Na região de Katowice, onde se contam cerca de dois milhões de eleitores, 90% teriam verificado o seu nome nas listas eleitorais. Enquanto que ainda há uma semana a população parecia desinteressar-se por completo das eleições, há dias que nota uma participação activa nos comícios políticos. Em Wroclaw, registaram-se alguns incidentes. Numa das circunscrições eleitorais, repetem-se os ataques a um candidato de origem ucraniana.

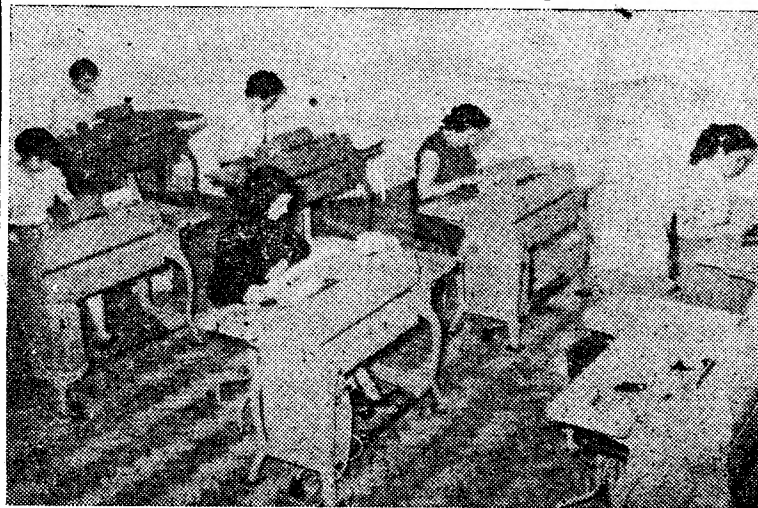
Entretanto, no plano da luta contra os menores delinquentes, formara-se, em várias cidades, grupos de milícias especiais que dispõem de matraca, meios de locomoção, ultra-rápidos, postos emissores e granadas de gases lacrimogéneos. — (F. P.).



A esquerda, em linha... marche! E lá vão, tão marciais quanto lhes é possível, estes três macacos do «zoo» de Hamburgo. Em face da imagem, poderá perguntar-se se eles estariam a treinar-se para feitos militares, como, por exemplo, para uma ofensiva contra Marte e Jupiter. Mas não. Pelos vistos eles limitam-se a copiar os homens, como macacos que se prezam

A máquina entra nas repartições e lança nos serviços um ritmo novo de perfeição, rapidez e eficiência

Quem recebe, nos primeiros dias de cada Janeiro, as «boas-festas» do fisco teve este ano a surpresa de um boletim diferente: o antigo impresso azul de antigo formato, preenchido à mão, apareceu agora substituído por outro, de aspecto diferente, irrepreensivelmente preenchido à máquina. É uma pequena grande revolução de processos.



Estas são as máquinas eléctricas de escrever, cujo teclado é hábilmente tocado por dactilografias que foram seleccionadas entre mais de uma centena das melhores e mais rápidas

A SOLUÇÃO DA CRISE INGLESA

O ponto de vista dos trabalhadores — (1)

por ANEURIN BEVAN

Como era de prever, o novo governo conservador apresenta poucas caras novas. A culpa não é do sr. MacMillan. Um dos factos mais curiosos que oferece a política inglesa do nosso tempo é que, apesar de ser dominada por

um partido que há séculos detém o Poder e que o faz através de um numero limitado de famílias, conta com um numero ainda mais limitado de personalidades de real competência e capacidade para ocupar o posto de primeiro-ministro. Desta vez a escolha tinha de fazer-se entre os srs. Butler e MacMillan.

Durante alguns dias houve uma hesitação para decidir em qual deles recairia a escolha. Chegaram, mesmo, a aventar-se outros nomes, logo afastados com sorrisos de incredulidade. A situação era, de facto, extraordinária. Sir Anthony Eden demitira-se invocando razões de saúde. Espero ardentemente que fosse

(Continua na página seguinte)

Velhas embarcações

pelo architecto Emílio Lino

Lisboa prepara-se entusiasticamente para receber a rainha de Inglaterra e para já um certo nervosismo sobre a cidade. As preocupações, que recepção de tanta importância deve dar às entidades responsáveis pela sua organização, atingiram já a maior parte dos habitantes da capital. Em casa, na rua, nos «eléctricos» e «cafés» chovem os alvites e comentários, aplaudindo e criticando pormenores, criticando, sobretudo os que se ignoram por completo.

As lisboetas que tomam parte em qualquer recepção andam numa roda viva e não pensam senão em «toilettes»; as que não foram convidadas... também não pensam noutra coisa. Sempre irão para uma janela amiga ou alugada.

A Camara Municipal também se preocupa com a «toilette» de Lisboa: desentaipa a Avenida, tapa buracos, ajardina e arboriza. Há mesmo bairros que andam roídos

Pode assim dizer-se que sobre já a mais de 450 mil o numero de contribuintes que este ano receberam os avisos de pagamento das respectivas contribuições processados pelo sistema mecanográfico. Embora este facto represente uma profunda e importante transformação dos métodos tradicionalmente usados pelos Serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o publico, todavia, talvez não se tenha apercebido dos seus benefícios, o que se compreende facilmente, aliás, por a modificação se operar por fases e, também, por não ter querido a comissão encarregada do estudo e da instalação dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, que se fizesse publicamente qualquer referência à sua actividade. Diga-se, de

(Continua na 7.ª página)

O frio continua a fazer-se sentir em todo o País

Mais um dia de frio — de frio intenso, igual ao de ontem, que por sua vez fora já o mais frio do presente Inverno. Do Minho ao Algarve, pois nem esta soalheira provincia do Sul escapou, arrefecem os homens e as coisas. Chegam a gelar, quanto mais não seja com a previsão meteorológica que anuncia para amanhã, «possibilidades de quedas de neve, em especial nas regiões elevadas do interior, e temperatura sem alteração apreciável».

Em Lisboa sofremos hoje uma temperatura minima inferior, em cinco décimos, à registada ontem. Portanto, a capital esteve a uma

(Continua na página central)

A rainha e o duque voltam a ver-se em Setúbal após quatro meses de separação

A viagem que o duque de Edimburgo está a efectuar e que culminará, na sua larga parte marítima, com a chegada a Setúbal, no dia 16 de Fevereiro para se encontrar com sua esposa, a rainha Isabel II que, nesse mesmo dia, descerá na base aero-naval do Montijo (Base Sacadura Cabral), é das maiores que têm realizado figuras reinantes ou ligadas à casa real britânica.

O convite que lhe dirigiram para inaugurar, em Melbourne, os Jogos Olímpicos, fez nascer no seu espirito a ideia de uma grande viagem de circum-navegação, que lhe permitisse conhecer terras e gentes dos mares do Sul e viver alguns dias a vida nas paragens geladas da Antártida.

Foi o próprio duque quem elaborou o plano geral dessa viagem. Sua

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Velhas embarcações

(Continuação da página anterior)

despediu de outras princesas aqui nascidas, que para longínquas terras o destino ou as conveniências políticas fizeram partir.

Os cronistas primeiro e os jornalistas mais tarde deixaram os relatos de tão luzidos acontecimentos.

O nosso Cais das Colunas, porta principal de Lisboa, acolheu em várias épocas os nobres visitantes e, justamente por fazermos parte dos alfacinhas que gostam de aliviar em assuntos que lhes não dizem respeito, aqui deixamos a sugestão de repor essas mesmas colunas que dali foram retiradas com grande desgosto da maioria, á qual pertencemos, dos habitantes amigos desta cidade.

Aquele nobre cais costumavam atracar as embarcações: bergantins, galés e escaleres, de gala, que os nossos reis utilizavam nas suas frequentes travessias e passeios pelo Tejo e que punham á disposição dos soberanos que aqui chegavam. Quem ler a História Genealógica da Casa Real Portuguesa encontrará muitas referências ás lindíssimas embarcações de gala, outrora existentes e conservadas para tais fins.

No recebimento da rainha D. Maria Sophia de Noubourg, em 11 de Agosto de 1687, embarcou o rei D. Pedro II num bergantim «Muy rico e de custosa fabrica entalhado e dourado, a camera toda guarnecida de vidraças chrySTALLINAS com toldo e cortinas carmesim de setim e ouro com vinte e dois remeiros vestidos ao uso africano de escarlate e galões de ouro».

Mais tarde, no reinado de D. João V, mandou o Rei Magnifico construir novo bergantim, utilizando na travessia do Tejo por ocasião do casamento da infanta D. Bárbara com o futuro Fernando VI. Pelos gostos faustos da monarca deveria ser de grande riqueza.

No reinado de D. Maria I construiu-se um maravilhoso bergantim de 29 metros para ser movido por 40 remos e 120 remadores; a popa e proa com linda talha dourada, sendo a primeira rematada por três belas lanternas de metal dourado e adornada por um painel pintado a óleo representando Neptuno e Anfitrite. A camera real era envidraçada e provida de fina e delicada obra de talha. Este bergantim serviu ainda nos reinados de D. Luís e de D. Carlos.

Também existiram ao serviço de D. João VI e de D. Miguel dois bergantins a que o povo chamava «Monte de ouro» e «Doiradilha», porventura, pelas suas ricas decorações douradas.

Escaleres, bateis, galés e bergantins, há muito que deixaram de vogar e de cumprir a sua nobre ocupação.

EMILIO LINO

DUELO DE MORTE

em que não morreu ninguém...

LIMA, 18. — Um «duelo de morte», ao sabre, entre o ex-candidato á presidência da Republica, Fernando Belaunde Terry, e o deputado pradista, Eduardo Watson, travou-se ontem, de manhã, na presença de umas trinta pessoas, no pátio interior de um edificio dos arredores da cidade.

Os dois adversários ficaram ambos feridos: Belaunde Terry, com vários golpes nos ombros e no braço, e Eduardo Watson, com um profundo golpe na orelha direita. — (F. P.).

Estoril ou Alto-Estoril

Precisa-se casa para alugar ao ano

Sem mobília, com 12 divisões, cozinha e despensa (compreendendo sala de jantar e sala servindo para bilhar) e duas casas de banho. Prefere-se com vista de mar, jardim plano e garagem. Indicar local e renda. Dá-se fiador idóneo. Resposta a este jornal ao N.º 42.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CARTÁ DE PARIS

Um protesto dos homens contra os chapéus das mulheres

PARIS, Janeiro — Levantou-se uma campanha contra os modernos chapéus das senhoras. Os cronistas dos jornais protestam enérgicamente contra essas invenções da moda que o ano passado começou a ditar modelos, agravados este ano pelas criações de Inverno e que ameaçam ainda prolongar-se pelo Verão que se aproxima. Nos teatros, nas avenidas mais elegantes, ou nas ruas mais escondidas, Paris apareceu pontilhado de mulheres que levam á cabeça verdadeiras criações monstruosas. Quem as cria? Quem as inventa? Meus Deus, não são as mulheres, inimigas das mulheres: são os homens que as adoram, que as adulam e que vivem da sua adulação, os grandes coiffeiros, enfim. Por isso os jornais protestam contra a sua carência de imaginação que, dir-se-ia, afinal, num excesso de pesadelos... Sim, os costureiros franceses protestam contra a campanha dos jornais. Acusam-nos de falta de patriotismo (a moda é, para todos os efeitos, uma criação francesa...) e de afectar os interesses económicos de milhões de trabalhadores.

A Sociedade de Escritores

propõe-se organizar

a Semana do Livro

A Sociedade Portuguesa de Escritores, que acaba de instalar a sua sede provisória na Rua das Taipas, 12, nomeou várias comissões que se propõem estudar e dar solução a muitos problemas de natureza jurídica, biblioteconómica e publicitária, que afectam as letras em Portugal. Uma outra comissão trabalha no sentido de conseguir meios com que constitua um alto prémio pecuniário, destinado a galardoar a melhor obra de cada ano literário. Uma outra comissão, por sua vez, propõe-se organizar uma biblioteca útil e prática e, ainda, uma terceira criar a «Semana do livro». Por outro lado, segundo torna já publico, a Sociedade Portuguesa de Escritores criou delegações em vários pontos do País, trabalha pela sua representação no Brasil e vai iniciar relações com sociedades congêneres estrangeiras, figurando entre os seus projectos a organização do Museu do Livro, do Clube do Livro e um congresso de escritores nacionais.

O congresso de agentes

da G. E. Português

Para assistirem ao «Congresso de agentes» da General Electric Portuguesa que, como noticiámos, se realiza no próximo dia 26, no Casino Estoril, chegam a Lisboa, na véspera daquele dia, os srs. Peterson e Davidson, dois dos principais directores da International General Electric.

Entretanto, ultimam-se os preparativos daquele congresso, que se realizará em moldes inéditos no nosso País. Toda a linha de materiais para o corrente ano será apresentada aos agentes integrada num espectáculo em que colaborarão quatro modelos, as bailarinas Fernanda Ló e Célia Vieira, bem como a fadista Maria José da Guia e, ainda, o artista Alvaro Infante do Carmo, que é o autor dos cenários, decoração e figurinos.

Médicos húngaros

pedem auxilio aos colegas portugueses

Um grupo de médicos húngaros que trabalham em Itália solicitou ao Conselho Geral da Ordem dos Médicos auxilio moral e material para os médicos húngaros vítimas da repressão comunista no seu país, e actualmente refugiados fora da pátria em condições muito precárias.

O referido Conselho deliberou dar conhecimento a todos os médicos do País, que recebe donativos em dinheiro e roupas, que remeterá áqueles colegas húngaros. Não são necessários donativos em medicamentos.

res: os deles, criadores de modelos, os seus executantes e os daqueles que os fazem circular da loja para as cabeças das mulheres «à la page».

A verdade é que a mulher se submete. Submete-se, heroicamente, apresentando-se na rua ou nas reuniões mundanas, como verdadeira parada de cabeças fora da graça e do equilíbrio.

Entretanto, que pedem os jornais ás mulheres? Em primeiro lugar, que ponham chapéus adaptados ao conjunto do vestuário que envergam (e não chapéus turcos, de Varsóvia ou de Kiev); que não se façam completamente ridículas; e que os chapéus, se acaso não puderem alindá-las, ao menos que as não tornem feias...

Contra este pequeno enunciado, decretado em nome dos homens que amam as mulheres e para os quais elas, afinal, usam chapéus, a moda respondeu, porém, com verdadeiras barbaridades: «cache-pots» e «motor-coats» incómodos...

Enfim, ainda contra esta ofensa da moda, as mulheres de bom senso reagiram usando lenços, rematados graciosos e fantasiosamente, nas horas em que lhes basta vestir um vestido mais ligeiro.

Alguns jornais vão até mais longe: sugerem que, enquanto não triunfa o movimento contra os terríveis chapéus actuais, as Francesas devem comprar simples retângulos de «mouslines» dobrados como os lenços e cruzados no pescoço, para rematar atrás com um nó elegante. Mesmo os casacos de péles ficarão de acordo com esta sugestão — dizem os cronistas de modas. E, entretanto, as vistas diplomáticas tratarão de levar ás altas esferas o seu protesto contra a moda francesa. As mulheres de todo o Mundo são vítimas da sua ditadura, sem vantagem para o equilíbrio e paz domésticas.

JACQUELINE LACERT

A escolha

da «Beleza regional»

prossegue amanhã

As casas regionais de Lisboa estão a eleger a «Beleza regional de 1957», numa série de festivais promovidos pela organização radiofónica «Cruzeiro musical». Cada agremiação regionalista elegerá, separadamente, a sua candidata ao título, a atribuir depois numa final, em que será entregue o troféu que ficará na posse da colectividade vencedora.

A Casa do Concelho de Tondela já elegeu a sua representante, a jovem Dina Manuela, de 16 anos de idade. Por sua vez, a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos prepara a eleição da sua candidata, que se efectuará amanhã, á noite na sede daquela colectividade. Entretanto, outras agremiações regionalistas estão a pensar na escolha das suas representantes para o concurso da «Beleza regional de 1957».

III CONCURSO

de Artes e Offícios

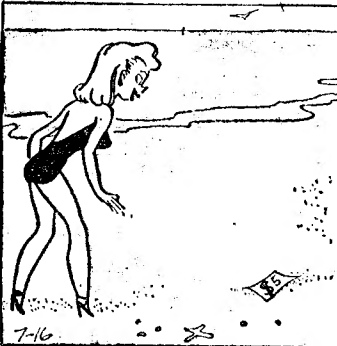
Sob a orientação de um grupo de senhoras, que oferecerá á Igreja da Pena os lucros prováveis da organização, vai efectuar-se pela terceira vez o Concurso Nacional de Artes e Offícios, que tanto êxito tem obtido nos anos anteriores. Espera-se que a respectiva exposição possa abrir ao publico em Março próximo. No acto inaugural proceder-se-á á distribuição dos prémios do II Concurso Nacional de Artes e Offícios.

Todos os pedidos de esclarecimento deverão ser dirigidos á comissão organizadora — Calçada do Moínho de Vento, 26-1.º, por escrito, ou pelos telefones 46566 e 41313.

Para os nossos pobres

Em memória da sr.ª D. Emília Garcia Pires, cujo aniversário do falecimento passa hoje, o sr. Gilberto Pires enviou-nos 100 escudos para dois invisíveis protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agadeccemos.

ELE & ELA



O rastro

Política inglesa

(Continuação da página anterior)

se apenas um pretexto e que ainda terá vida útil e robusta saúde durante muitos anos. Mas ninguém disse que ele abandonava o posto, que ocupou durante alguns meses, porque a sua política se malograra.

O coro dos conservadores continuará a entoar o mesmo hino

Agora á Grã-Bretanha ofereceram um sucessor que teve parte destacada na concepção e na realização dessa política e que foi, no parlamento, o seu mais ardente paladino. Se a escolha recaísse no sr. Butler nem por isso a situação seria diferente. Em qualquer caso estaríamos perante um governo novo composto de individualidades conhecidas, experimentadas e culpadas do mesmo malogro.

Que razões há, portanto, para supor que o país tem mais probabilidades de sair triunfante das dificuldades em que está mergulhado, desde que o sr. MacMillan substituiu sir Anthony Eden? O coro dos conservadores continuará a entoar o mesmo hino, que o país e o Mundo ouviram entoar nas ultimas semanas. Quer concordemos, ou não, com a orientação seguida por esse partido na questão do Suez, uma coisa é certa e incontroversa — ela gerou na Grã-Bretanha uma crise para a qual dificilmente se encontrará paralelo no passado.

As dificuldades que a Grã-Bretanha atravessa

O desemprego aumenta, o declínio da produção acentua-se, subiu o custo da vida, toda a gente sente as consequências dramáticas da falta de petróleo, a posição da Grã-Bretanha no

Mundo enfraqueceu e as suas possibilidades de influir na vida internacional são as mais reduzidas de um século a esta parte. Mesmo que se organizasse o melhor governo, que as circunstâncias tornaram imperativo, só com extrema dificuldade e um trabalho estrénuo ele poderia enfrentar e resolver os mais importantes aspectos da crise que o país atravessa. Ninguém seriamente acredita que o sr. MacMillan e os seus colaboradores realizem esse prodígio.

Enquanto estiver no poder, esse governo perderá parte do tempo a olhar o passado e os seus membros nunca poderão libertar-se do complexo de culpa inerente á sua decisão de afastarem, nas condições em que o fizeram, o «leader» que os conduziu á última vitória eleitoral e do qual se separaram.

Uma duvida sem precedentes na política inglesa

Nestas condições, é não apenas um direito, mas um dever da oposição, vigiá-lo e expor, incessantemente, as razões que justificam a sua inferioridade. Para o fazer, há porém, uma duvida, sem precedentes na política inglesa, a qual é consequência directa das condições em que o sr. MacMillan foi chamado ao Poder. E' principio fundamental da Constituição do país que, ao exprimir a sua opinião ou ao criticar o Poder, ninguém põe em causa o fundamento e a visão das iniciativas reais.

Num dos seus ultimos numeros escrevia o «Times»: «A responsabilidade final, na decisão tomada, pertence á Coroa e ela corresponde a um dever imperativo. A Coroa cumpriu-o. O tempo e os acontecimentos dirão até que ponto a decisão foi a melhor». Quer o «Times» dizer que, quando a oposição — que é a oposição de Sua Magestade e a oposição constitucional — critica, como não deixará de o fazer, a orientação do sr. MacMillan está a criticar o fundamento e a visão reais?

A Coroa cumpriu o seu dever constitucional escrupulosamente e não é a sua decisão que está em causa. Fe-lo o melhor possível, de acordo com os antecedentes que os seus conselheiros lhe apresentaram. A responsabilidade do que se passou quanto ás condições em que foi tomada a decisão, de chamar o sr. MacMillan, pertence exclusivamente ao partido conservador.

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa vai promover uma série de concertos comentados por Sequeira Costa e João de Freitas Branco, que visará a evolução da sonata de piano, desde as origens até á actualidade.

Numa série de seis concertos, que se realiza em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, serão ouvidas obras de Bach, Scarlatti, Haydn, Mozart, Beethoven, Chopin, Schumann, Brahms, Dukas, Hindemith, Prokofiev e Bela Bartok. Os sócios da J. M. P. podem desde já fazer, na sede, as suas marcações de lugar para qualquer dos concertos, que se efectuarão nos dias 4 e 11 de Fevereiro, 8, 15, e 29 de Abril e 20 de Maio. O numero de lugares é limitado.

Concertos no Instituto Britânico

Na próxima terça-feira, dia 22, pelas 21 e 30, no Instituto Britânico, haverá um recital de canto pelo baritonó Laurindo Garcia, acompanhado ao piano por Regina Cascais. Os recitais de musica gravada, publicos, recommençam ás 18 e 30 da terça-feira seguinte, 29 de Janeiro.

Motores e Geradores Eléctricos

ENG. MELO QUEIROZ, L.ª

Praça de S. Paulo, 19-2.ª LISBOA Tel. 21815

Tenho estado a martelar nesta tela: estudar é compreender e não decorar. Não me apresento como inteligência rara, mas até bem vulgar. O que tenho é sempre reconhecido as vantagens de ter estudado a compreender e não a decorar. Aprendi sempre discutindo. Para que não possa julgar-se que estarei a falar barato, como diria o prelo, vou até mostrar-vos alguns casos que revelam o erro de se estudar apenas decorando.

Cria, pelo menos o raro leitor que não esteja já de pé atrás contra o que digo, por ter talvez tocado em algum ponto que aceite a sem pensar, que não há toleima ou prosaia no facto de pretender mostrar-lhe que é indispensável, no estudo de qualquer assunto, compreendê-lo primeiro que tudo; fugir a juntar conhecimentos, sem que eles sejam escarpados profundamente; sem que se veja a razão de ser das coisas, aquilo que o pobre frade Bacon já havia visto há séculos.

Como um exemplo frisante de errada maneira de se fazerem estudos, conheço um caso que vou tentar mostrar ao leitor, procurando não abusar da sua atenção. Trata-se do estudo da Apicultura.

Como tivesse uma dor permanente na anca direita, que se concluiu que seria reumática, atribuída talvez a quedas dadas na minha vida desportiva, e, como soubesse que o veneno da abelha era um bom remédio para o caso, resolvi ter abelhas e, por conseguinte, estudar Apicultura. Dediquei-me, pois, ao estudo e à prática das abelhas e também discordei da forma oficial como estava sendo feito no País.

Ataquei, numa série de artigos, os processos usados, fazendo ver a necessidade do ninho ser relativamente grande, de forma a poder haver uma enorme colónia, à volta de 100.000 abelhas. Aliás, é isto que se faz entre os amadores na América, onde há as maiores colheitas.

Um médico francês, o dr. Mathis, tendo estudado também, e há mais tempo, os melhores mestres, publicou dois pequenos livros, baseados nos de Langstroth. Dandant, Bertrand e Hornell; são do melhor que há, porque, sendo médico do Instituto Pasteur, podia dedicar-se a experiências e tirou por vezes conclusões interessantes. Neles diz como Dandant já concluiu, que uma boa colónia tem, na época própria à volta de 100.000 abelhas.

Houve ligeira polémica e a nossa apicultura oficial *achou-me*, dizendo que não havia necessidade de ninho grande, porque também uma colmeia podia chegar a encher uma gaiola grande com coelhos, visto que se iam juntando muitas criações; por outro lado, negava que uma colónia pudesse ter mais de 60.000 abelhas, fiada numa experiência infeliz da apicultura, também oficial, americana.

Ora que julga o leitor que aconteceu? O dr. Mathis, tendo saído de Paris e ido para Tunis, dedicou-se aqui a pequenas experiências com algum interesse científico e publicou terceiro livro também interessante, mas com alguns deslizes, e entre eles, o pior, dizendo que uma colónia podia chegar a ter um milhão ou mesmo dois milhões de abelhas.

Escrevi-lhe apresentando o caso e, embora se trate dum homem que está tido como um grande entendido em Apicultura, agradeceu a minha crítica como pessoa educada que deve ser, mas pretendeu rebatê-la.

QUESTÕES DE ENSINO

Estudar é compreender e não decorar

tê-la, mostrando que uma abelha-mãe, começando a pôr ovos em Fevereiro e continuando a pô-los sempre até Agosto, poderia juntar umas 540.000 abelhas; com posturas excepcionais poderíamos ter ainda maiores colónias. Apressou-se a publicar esta resposta na Gazeta Apícola francesa e... *achou-me* também.

Aqui tem o leitor como muita vez se pretende *fazer ciência*, como se publicam livros, que muita gente se limita depois a ler e a decorar. Há por conseguinte muitas maneiras de estudar, como vamos ver.

Simplemente respondi, servindo-me do argumento que me haviam apresentado, que, levando uma colmeia um mês a gerar os filhos e podendo tê-los todos os meses, se se matassem os láparos com dois meses de idade, nunca se juntariam mais que duas criações. Assim também, desde que todos os tratados de Apicultura, e os próprios contraditórios, dizem que a obreira vive apenas seis semanas, e levando a sua criação três semanas, nunca se poderiam juntar mais que duas criações; ou, por outras palavras, nunca viverão ao mesmo tempo senão as obreiras que nascerem durante 42 dias.

Fiz ver isto ao dr. Mathis. Este, é claro, outra espécie de criatura, caiu em si e escreveu-me uma carta, donde será interessante mostrar alguns períodos:

«Je reçois votre lettre du 5 Octobre (1951) en réponse à la mienne et j'ai eu beaucoup de plaisir à la lire. Je pense que sur beaucoup de points vous raisonnez d'une manière tout à fait juste et vos remarques me font réfléchir. Je serai obligé de faire de nombreuses rectifications dans la prochaine édition. S'il doit y en avoir une.

«Lorsque j'écris p. 96: «Il n'est pas déraisonnable de penser que l'on puisse atteindre des chiffres encore plus élevés et constituer des colonies géantes d'un à deux millions d'abeilles». Je me trompe complètement. De la nature même des choses il m'apparaît qu'une colonie de cette importance ne peut pas exister.

«Comment me suis-je laissé abuser?

Conta depois como uma grande colónia que tinha visto o iludiu, e acrescenta:

«On doit donc considérer comme un maximum, la limite compatible avec les possibilités d'une reine, un chiffre de population aux environs de 100.000 abeilles. (O que o grande Dandant tinha calculado há um século). Ces considérations sur la population des colonies d'abeilles dont j'avais marqué l'importance et que vous reprenez avec beaucoup de compétence, méritent d'être avec beaucoup d'attention.

«La lecture de votre lettre me fait beaucoup réfléchir et je pense qu'il serait du plus haut intérêt que nous ayons un jour ou l'autre l'occasion de nous rencontrer. Pendant des années j'ai étudié seul à unis la biologie des abeilles, je m'aperçois que cette solitude avait des avantages mais aussi des inconvénients. Il faut pouvoir discuter avec quelqu'un, confronter les résultats, les interpréter, etc.

«Je crois que l'étude des abeilles, pour aboutir à des résultats nouveaux, devra être entreprise par une équipe de chercheurs».

Ora o dr. Mathis também concordava que se devem discutir os assuntos, nem há outra maneira de estudar, como este caso bem demonstra. Como se pôde estar, anos e anos, como mestre de Apicultura, e lá, sem se ter visto este verdadeiro ovo de Colombo?

Mas a natureza do homem é fraca: faltou-lhe depois a coragem moral para desdizer na Gazeta Apícola aquilo que tão apressada e levianamente fora publicado, e assim numerosos leitores irão *decorar* que uma colónia de abelhas poderá chegar a dois milhões delas. Os de cá julgarão que nunca podem passar de 60.000.

Por outro lado, com a *prata da casa* continuarão a perder tempo com ninhinhos minúsculos, de onde só poderão sair colónias em numero do dobro das células onde haja criação, motivo pelo qual os ninhinhos têm que ser grandes. Em cada célula de criação só há lugar e tempo para criar duas obreiras, durante os 42 dias que elas viverão, dando lugar a outras tantas que as vão substituir.

O problema é outro: ter ninhinhos que mantenham a temperatura conveniente, por bem isolados; as condições para que se realize grande

EM 3 LINHAS

O sr. general Cotta de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar, que está prestes a atingir o limite de idade, esteve em Vila Real a despedir-se do presidente do respectivo Município e dos oficiais do Regimento de Infantaria 13.

Vão ser eleitos os novos corpos gerentes da Casa dos Estudantes do Império. A comissão administrativa foi exonerada. E foi nomeado delegado administrativo dos ministérios do Ultramar e da Educação junto da referida Casa dos Estudantes do Império o sr. dr. Vasco Benedito Gomes.

A Câmara Municipal de Sesimbra foi autorizada a contrair um empréstimo de 500 contos para construir imóveis para alojamento de vinte famílias pobres.

37 licenciados em Direito solicitaram a sua admissão ao concurso de habilitação para o lugar de delegado do procurador da República.

Foram providos, em definitivo, nos cargos que exerciam, respectivamente, de director de serviço de análises clínicas e de director do serviço do sangue, os srs. drs. Augusto Machado e Costa e Almerindo Lessa.

Por iniciativa do Centro de Recreio Popular de Valongo, vai criar-se nesta vila um rancho folclórico.



postura são: raça, alimentação, temperatura e grau de humidade adequados.

Ora nada disto foi por mim inventado e encontra-se nas conclusões que podemos tirar do que está escrito em numerosos livros, se não nos limitarmos a decorá-los. E' preciso saber confrontar, investigar, raciocinar e poder concluir, única maneira de estudar com proveito e que se deve cultivar.

Vê-se como abusam os que têm periódicos à sua disposição, e como *achata* aquele a quem era vedado o sagrado direito de se justificar.

Por aqui se vê também quanta razão teve Gustavo le Bon em se referir à memória do cavalo para se terem prémios escolares. E' de feito de lá e de cá, como vimos. Mas não se julgue que se trata de caso único e que não há outras provas da maneira errada como é feito em geral o estudo entre nós.

Há 16 anos visitei uma escola e vi, com desagradável surpresa, na parede de uma aula, um quadro pretendendo mostrar como se fazia fogo dum avião que tinha uma metralhadora fixa e apontada para baixo, de forma a metralhar pontos sucessivos do terreno, no caminho do seu percurso.

O desenhador havia traçado várias silhuetas de aviões, indicando os lugares que ele iria ocupando no seu trajecto, e de cada uma partia para baixo um feixe de tiros, representando uma rajada. Ora há muito tempo que este desenho ocupava a parede da aula, era objecto de atenção de professores e alunos, e não se tinha visto o erro que ele representava. Que um desenhador pudesse ter feito essa representação esquemática, sem perceber o que se passa de facto num avião nessas condições, ainda se poderá aceitar, porque se trata muita vez duma pessoa com habilidade para desenhar, apenas; mas que professores e alunos estivessem admitindo como boa essa interpretação, é que só tem como explicação o hábito de se estudar, a ler sem ver, a decorar sem perceber.

Nessa época um avião voaria a 100 metros por segundo. Supor que, de vez em quando, daria uma rajada de tiros dum mesmo ponto, seria imaginar que ele seguia aos pulos e parava de vez em quando para ter tempo de disparar a rajada. Ora o que se passa é bem diferente.

Durante os 100 metros, foram disparados pela metralhadora 20 tiros, de forma que sai um tiro de 5 em 5 metros, e então o esquema das trajectórias deveria ser representado por um pente com os dentes afastados de 5 metros uns dos outros, por isso que a metralhadora está sempre deslocando-se.

Como é possível fazer estudos nessas condições de falta de espírito de observação? Como se pode estar a decorar coisas que se não vêem e se não compreendem por conseguinte, embora se recitem?

Ainda se não conclui por aqui que estudar é primeiro que tudo compreender, e que nada vale estar a decorar abstractamente... se

Grande Hotel da Finha
Aberto todo o ano.

não para ter uma nota alta com certos professores? Não vêdes o mal dos processos fradescos nos estudos?

Este mau processo de estudar, supondo que uma pessoa sózinha, apenas lendo e decorando, sem discutir, está aprendendo devidamente, é tão errado, que se vêem muitas vezes os seus maus resultados. Uma das vantagens dos colégios internos é a constante discussão que deve haver entre os alunos sobre as matérias que se estudam, o que dá lugar a que as compreendam, desde que sejam habituados a isso.

Sem intuídos de mostrar sabedoria, mas apenas porque se trata de obstar a que se espalhe um erro, vou referir-me a alguns trabalhos que ultimamente se têm publicado sobre Alimentação Racional, erro que estão copiando uns dos outros. Não se trata de indicar nomes, porque não me interessam pessoas, mas apenas factos.

Num desses trabalhos mais recentes, indica-se, para um adulto em trabalho médio, no nosso País, a seguinte ração diária:

Protidos...	80 gramas
Lípidos...	80 "
Glúcidos...	490 "

Noutro que também já li, indicase:

Proteínas...	100 gramas
Gorduras...	100 "
Hidratos de carbono...	400 "

Ora esta igual proporção de elementos proteicos e gordos é mais própria para esquimós do que para Portugueses. Como apareceu este erro?

Certamente porque haviam lido, num trabalho anterior, que o numero de *calorias* para o adulto naquelas condições de trabalho médio, devia ser assim obtido:

Proteínas...	600 calorias
Gorduras...	600 "
Hidratos de carbono...	2.000 "

Vendo em frente de Proteínas e de Gorduras o mesmo numero, *caíram* no erro de indicar para ambas o mesmo peso. Simplesmente não repararam que as 600 calorias são produzidas por 150 gramas de Proteínas, ou por 66,6 gramas de Gorduras. Enquanto 1 grama de Proteína produz 4 calorias (com mais rigor 3,68), 1 grama de Gordura produz 9 calorias (com mais rigor 8,65).

Sabe-se há muito que a relação adipo-proteica anda à volta de 1 para 2, e nunca se deveria indicar o mesmo peso para Proteínas e Gorduras. Não só se dá uma falsa noção, deixando supor que a relação nutritiva é a mesma para todos os casos, pois a percentagem de Proteínas deve variar com o peso normal e com a idade, sendo mais forte para a criança do que para o adulto; mais forte para o que trabalha mais do que para o que repousa; mas espalha-se a ideia errada de que se deve comer muita gordura, favorecendo o defeito nacional de apresentar o *gordo* como um senhor muito forte e saudável.

Como se cai num erro destes? Como o dr. Mathis caiu? Como a nossa Apicultura caiu. Não se vê o que se lê, não se compreende o que se decora.

E' o processo: *empinar* abstractamente, até tolícos que se não quebrem ou não sabem discutir. Estudar não é ler e decorar, mas *discutir* e *compreender*.

RIIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro aviador)

Companhias Reunidas Gás e Electricidade Aviso aos consumidores

No próximo domingo, dia 20 do corrente mês, por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a energia eléctrica de Baixa tensão — corrente continua, das 8 h às 12 h., na zona limitada pelas seguintes artérias:

Av. 24 de Julho, Cais do Sodré, R. do Arsenal, Praça do Município, Rua Nova do Almada, Rua Garrett, Cd.ª do Sacramento, Cd.ª do Duque, Largo da Misericórdia, Rua de S. Pedro de Alcantara, Rua D. Pedro V, Rua da Escola Politécnica, Largo do Rato, Rua de S. Bento, Rua de Santo Amaro à Estrela, Trav. de S. Plácido, Rua de S. Bernardo, Cd.ª da Estrela, Rua Borges Carneiro, Rua do Quelhas, Cd.ª Marquês de Abrantes e Av. 24 de Julho.

TÁ G I D E

EM PLENO SUCESSO

A grande revelação do Olympia de Paris,
Grand Prix «Edith Piaf»

Josette Peiro

Trio Kalay

(As famosas bailarinas da Ópera de Budapeste)

Amanhã apresentação de

René Delauney

Neste «Show» digno de qualquer grande Music-Hall

Abilio Herlander e António e Maria Clara

AVISO: As pessoas que jantarem nos nossos Restaurantes podem, assistir ao «show», sem a obrigatoriedade de mais qualquer consumo.

PALM BEACH

(MAIORES DE 15 ANOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ao que consta, Herminia Silva não pode aceitar o convite que lhe foi dirigido para, como primeira figura, participar do elenco de uma companhia de revistas que, em meados do ano, deve realizar uma digressão pelo Ultramar.

Com fins beneficentes vai a companhia Rafael de Oliveira, ainda a funcionar em Coimbra, representar no seu teatro desmontável a peça «A Calúnia».

No Teatro Variedades, foi adiada para amanhã a primeira representação da comédia «O milagre da Praça da Alegria», em que reaparece o actor Vasco Santana.

O artista coreográfico Francis, que tem sido ensaiador e intérprete no grupo de bailados «Verde Galois», será de futuro exclusivamente seu ensaiador.

Está marcada para hoje, no Teatro Experimental do Porto, a estreia da peça de J. M. Synge, «O valente do mundo ocidental», na encenação de António Pedro.

Seguiu, por via aérea, para Madrid o empresário do Circo Price, D. Juan Carcelli.

Alberto Barbosa, Lourenço Rodrigues e o maestro Carlos Dias são os autores do poema e música do «show» que será representado no Teatro da Trindade na quadra do Entrudo.

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve subir hoje a cena a comédia musicada «Ele aí está!».

O Teatro Gerifalto, que funciona no Teatro da Trindade, vai começar a ensaiar a fantasia infantil «C. gato das botas».

A peça do escritor Armand Salacroux, «Uma aventura sem importância», foi traduzida pelo dr. Luís Francisco Rebelo e entregue a uma das nossas companhias de declamação.

Na digressão que a companhia

do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, oportunamente fará pela Província, será também apresentada a atracção «Fante luminosa».

«Amor à Antiga»

Esta noite no D. Maria II

Há cinquenta anos, representouse no D. Maria II, uma peça que fez época e revelou um autor dramático que é hoje um notável escritor e um eminente jornalista, «Amor à Antiga», do dr. Augusto de Castro. Com o valor de uma consagração, e em «bodas de ouro», volta a representar-se esta noite, no mesmo teatro, mas com intérpretes novos e as novas possibilidades cénicas, que na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro aliam o moderno com o bom gosto.

Desaparecidos Ferreira da Silva, Inácio Peixoto, Joaquim Costa, Augusta Cordeiro, Cecília Machado, e outros artistas do D. Maria II que criaram a peça, veremos agora Palmira Bastos, Aura Abranches, Carmen Dolores, Lourdes Norberto, Meniche Lopes, Maria Corte-Real, Erico Braga, Francisco Ribeiro, Luís Filipe, Pedro Lemos, António Palma e José de Castro, e cenografia de José Barbosa executada por Manuel de Oliveira.

Na noite de hoje, no D. Maria II, se verá, com «Amor à Antiga», que o teatro de há cinquenta anos, quando bom, não desmerece do actual e talvez antes se valorize.

Tarde vicentina

no Teatro Nacional

No D. Maria II teremos amanhã, sábado, mais uma tarde cultural vicentina com o «Auto de Mofina Mendes», o «Auto da Índia» e a farsa «Juiz da Beira», com encenação, respectivamente, de Amélia

Rey Colaço e Robles Monteiro, Pedro Lemos e Francisco Ribeiro. Depois de amanhã, domingo, primeiro espectáculo à tarde com «Amor à Antiga».

Laura Alves

Publicámos há dias uma pequena nota, reproduzindo as palavras que a simpática actriz Laura Alves, num momento de desespero e desabafo, nos transmitira, três dias antes dos factos que a levaram ao hospital de S. José. A propósito do que então reproduzimos, procuramos o empresário Vasco Morgado para nos pedir que esclarecessemos que, de uma maneira fundamental e absoluta, o desespero de uma mulher não foi movido pela impossibilidade de Assis Pacheco ou outros actores da companhia de outro teatro trabalharem no Monumental.

A verdade é que também, directamente, não atribuímos o facto a essa causa específica. Mas de péfica o estado de causas e efeitos em que se debate uma artista a quem o nosso teatro deve horas triunfantes. Laura Alves merece bem o carinho de quantos tenham o empenho de dar revivência ao nosso pobre e macerado teatro. Não será, muitas vezes, afinal, a vida dos artistas consequência da própria arte do teatro?

A simpática actriz saiu hoje do quarto particular do Hospital de S. José a que recolhera e regressou a sua casa, devendo já amanhã reaparecer no Monumental, na «Oitava mulher do milionário».

Maria Della Costa

e a sua companhia homenagem no Beato

A Sociedade Musical União do Beato, que tem no seu programa de actividades a arte musical e dramática, vai homenagear, no dia 21, a actriz Maria Della Costa e todos os elementos da Companhia de Teatro Popular. A homenagem é constituída por um jantar, a realizar na sede daquela popular colectividade.

HOJE no TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

A admirável comédia
O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU
de RUY CORREA LEITE
por um categorizado e homogeneo conjunto com
BRUNILDE JUDICE na protagonista
Domingo **ULTIMO DIA**
(Adultos)

Primeiras exhibições

«Quero ser enfermeira», no São Jorge

O filme que ontem se estreou no São Jorge é obra de um bem intencionado, mas não resulta como espectáculo. Falta-lhe coesão e é bastante superficial.

De qualquer modo, «Quero ser enfermeira» atinge alguns problemas da vida das enfermeiras e interessa a classe em especial e o publico feminino em geral. É uma película calma, sentimental e folhetinesca, que vai ter o seu publico enternecido. Além disto, está ali uma inglesa extraordinariamente bela, Belinda Lee, encarnação de uma deusa saxónica, que espantou toda uma plateia latina. George Baker cumpre com acerto a sua missão de medico jovem. Num apontamento impressionante, Mandy, uma criança.

Entre os documentários figura uma curta metragem sobre a rainha de Inglaterra, síntese da sua vida.

Sentiu-se a falta de um desenho animado.—G.

«Music-hall»

O Trio Kalay e Josette Peiró na Tágide e no Palm Beach

A direcção das atraentes «boites de nuit» Tágide e Palm Beach, que tantos e tão felizes esforços entre nós fazem por manter os seus espectáculos de variedades ao nível dos grandes cabarés europeus, conseguiu ontem mais um êxito assis-

nalado, com a apresentação do Trio Kalay, precedido de singular expectativa, não só artística como emocional. Estas três raparigas vibrantes, de tipos tão distintos, que viveram recentemente uma prodigiosa aventura, tinham já para o nosso publico o prestígio romantico da sua evasão de Budapeste, nas vésperas da sublevação que provou ao Mundo a sobrevivência do heroísmo numa época dominada pela razão numérica e pela força mecânica. Doria Frilop, Andrea Varga e Elisazeth Egri, diferentes no tipo físico e na expressão coreográfica, alguma coisa nos trazem dessa ansia de liberdade do luminoso povo húngaro. Por isso o publico que ontem enchia a Tágide as acolheu com singificativo carinho. Mais, porém, do que figuras de um palpitante e comovedor romance verídico, elas são verdadeiras artistas, bailarinas da Ópera de Budapeste, que, sentindo embora, como é natural, o choque da brusca transição do palco de um teatro lirico para uma pista de dança, nos encantaram com a cor, a graça, a poesia de uma deliciosa «suite» húngara clássica e com a ardência e o movimento das suas danças ciganas. Só no numero «Charlie e as mulheres» — fantasia coreográfica inspirada em fundos musicais de filmes de Charlie Chaplin — gostámos menos de as ver, talvez por não convir ao seu nervoso temperamento plástico esta interpretação em que o grotesco e o poético, tão dificilmente reveláveis, deveriam ser poeticamente sugeri-

(Continua na 6.ª pág.)



Glória May, a «Marina», com Salvador, Humberto Madeira e Luís Horta

MARIA VITÓRIA BEATRIZ COSTA

A vedeta da alegria num alegre espectáculo de

SALVADOR

A POPULARÍSSIMA REVISTA

O REBOLIÇO

2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 ADULTOS
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Telefones 20841 e 368096
UNICO RESTAURANTE TIPICO DE LUXO

Jante e cee no ambiente mais próprio e seleccionado

MARIA ALBERTINA

Lobet Bravo

A querida actriz, recebeu flores, e fortes aplausos pela sua brilhante actuação. No programa fazem parte os artistas: o cantor **LOBET BRAVO**, o jovem acordeonista de grandes recursos **ISIDRO BAPTISTA**, **MOISES CAMPELOS**, **BEATRIZ FRAGOSO**, **MANUEL MARTINS**, com direcção de **MONIZ TRINDADE**

Marque a sua mesa, para o mais divertido Carnaval de 1957

«Rigorosa selecção»

PARA ADULTOS



Nau Catrineta

T. de São Miguel, 22 — Telef. 34338

ALFAMA

Preferido pelas melhores famílias nacionais e estrangeiras, por ser o mais distinto e acolhedor para ouvirem o mais categorizado programa de fados e canções

Manuel Fernandes categorizado programa de fados e canções
MANUEL FERNANDES, **MARIA MARQUES**, **AMÉLIA DE JESUS**, **FERNANDA VARELA** e **IVONE RODRIGUES**, **NTÓNIO FORTES** e **FRANCISCO PERES** (Adultos)



EM BREVE: UM ESPECTACULO NUNCA VISTO EM 60 ANOS DE CINEMA!

O MUNDO DO SILENCIO

A REVELAÇÃO SURPREENDENTE DE UM MUNDO FASCINANTE E DESCONHECIDO

(13 anos)

MOROCCO

FOI UM EXITO A ESTREIA DA FAMOSA ATRACÇÃO A FRENTE DE UM SELECIONADO PROGRAMA MUSICAL

DOMINGO: MATINÉE AS 17,30
O/ TODAS AS ATRACÇÕES

TRIO GUADALAJARA

O CONJUNTO MAIS DISCUTIDO MAS NUNCA IGUALADO!
MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA CARAVANA
DIRIGIDA PELO MAESTRO JOÃO VASCONCELOS

com o cantor **CARLOS ROCHA**

(Adultos)

CASINO ESTORIL

HOJE ao «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceiás

Conjuntos **OLIVER** e **HELDER REIS** (Adultos)

AMANHÃ
NOITE DA MODA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Hoje, às 21 e 45
Em 2.ª recita de assinatura
A peça de Augusto de Castro
(Para 18 anos)

Amor à antiga

com PALMIRA BASTOS
e um notável elenco

Amanhã, às 16 horas
TARDE CULTURAL VICEN-
TINA

Depois de amanhã, às 16 horas
Primeiro espectáculo á tarde com
AMOR A' ANTIGA

CONDES

4.ª SEMANA

AVIS

O mais belo e enternecedor romance sentimental

NUNCA DIGAS ADEUS

em TECHNICOLOR

Exclusivo TALMA FILMES

com ROCK HUDSON * CORNELL BORCHERS * GEORGE SANDERS

Para maiores de 13 anos

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O PRISIONEIRO — EDEN

SAO LUIZ
A's 15,15
(Preç. red.)
e 21,30 (18 anos)
2.ª SEMANA
Um filme extraor-
dinário!

UMA MULHER NO INFERNO
com uma sensacional interpretação de
SUSAN HAYWARD
no papel que lhe valeu o Grande Prémio
do Festival de Cannes

EDEN
HOJE às 21,30
ANTE-ESTREIA
O PRISIONEIRO
THE PRISONER
com Alec Guinness e Jack Hawkins
(18 anos)
A's 15,30 e 18,30
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
(Para 13 anos)

IMPERIO
A's 15,15 e 21,30
(Maiores 13 anos)
Jane Wyman e
Van Johnson em
MILAGRE À CHUVA
A história emocionante dum eterno e
grande amor...

MONUMENTAL
A's 15,15 e 21,30
Um grande filme
que conquistou o
prémio internacio-
nal no Festival de
Veneza, do mesmo
realizador de «Crepúsculo dos Deuses»
e «Sabrina»
O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas e Jan Sterling

ALVALADE
A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (18 anos)
2.ª SEMANA
Um filme extraor-
dinário!
TEL. 763080
UMA MULHER NO INFERNO
com uma sensacional interpretação de
SUSAN HAYWARD
no papel que lhe valeu o Grande Prémio
do Festival de Cannes

AVIS
A's 15,30 e 18,30
(Preç. red.)
e 21,45 (13 anos)
3 espectáculos em
3.ª semana
O romance de
amor que fala a todos os corações
NUNCA DIGAS ADEUS
EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers
e George Sanders

RESTELO
As 21,15 (13 anos)
A emocionante su-
perprodução em
Cinemascope
Tel. 610375
A 23 PASSOS
DO ABISMO
com Van Johnson e Vera Miles

TERRAS
A's 21 (18 anos)
MARIA
ANTONIETA
BOMBEIROS MALUCOS

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
FILHOS DO
DIVÓRCIO
A MARCA DO ZORRILHO

TIVOLI
DESDE QUE
ELE PARTIU
A história de qua-
tro dias de amor
que valem toda
uma vida!
com Gabriele Fer-
retti, Constance
Smith e Aldo La Brizi
em Superscope
(Para maiores de 13 anos)

POITEANA
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
da comédia de gar-
alhada em cine-
mascope
TEL. 26305
O TENENTE USAVA SAIAS
com Tom Ewell e Sherree North
(Para adultos)
Col. De Luxe

CONDES
A's 15,15 e 18,15
(Preç. red.)
e 21,30 (13 anos)
O mais belo ro-
mance sentimental
apresentado até hoje
4.ª SEMANA
NUNCA DIGAS ADEUS
com Rock Hudson, Cornell Borchers e
George Sanders
Em Technicolor

SAO JORGE
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
Uma história de
amor sublime!
Belinda Lee, Man-
dy e George Baker
QUERO SER ENFERMEIRA
A extrema dedicação de uma mulher
pelo homem que ama!
Em Technicolor

ODEON
A's 15,30 e 18,15
(Preç. red.) e 21,30
2.ª semana
T. 26283
(13 anos)
Todo o arco-iris
mexicano de dan-
ças e canções
SERENATA NO MÉXICO
Em Eastmancolor
com Rosita Quintana, Luis Aguilar e
Abel Salazar

CAPITOL
15,30 - 21,30
(18 anos)
Triunfo absoluto
Lotações esgotadas!
com Don't Knock
The Rock
a explosão atômica da musica moderna
A LOUCURA DO ROCK
BILL HALEY e seus cometas, á frente
dum valiosíssimo elenco com famosas
atrações

ROYAL
A's 21,15
Um belo e colorido
romance de amor
e aventuras na tela
do «Superscope»
A PÉROLA DO PACÍFICO
No programa:
CUIDADO COM O TEU MARIDO
A's 21,15 (18 anos)
FURIA
DE VIVER
c/ James Dean

LIZ
TEL. 48560
LISBOA
com Ray Milland

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)

TEATRO DA TRINDADE

Empresa teatral
Avenida, Lt.
Subsidiada pelo
Fundo de Teatro

As
21.45
para
13 anos

Sob a direcção artística
de SAMWELL DINIZ
A PEÇA DE
GRANDE EXITO
ORIGINAL DO
DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

por
um
grande
elenco

AMANHÃ
AS 18.30
GRANDIOSO
ESPECTACULO
INFANTIL
PARA TODAS
AS IDADES

RETIRO ANDALUZ

(Casa da Deolinda Rodrigues)
AV. CONDE VALBOM, 114
Tel. 773134

DEOLINDA RODRIGUES
continua a dirigir com todo o seu
gosto artístico o extraordinário
programa de bom fado castiço e
apresentando a já conhecida e
apreciada atracção

ANTÓNIO MESTRE
Serviço de restaurant a cargo de
A. Sousa
(P/ adultos)

RESTAURANTE

«A GONDOLA»

ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA

Av. de Berna, 60—Tel. 770426
Lisboa
(TEM AQUECIMENTO)

PAMPILHO

Calçada de Carrixe
NOVA GERÊNCIA

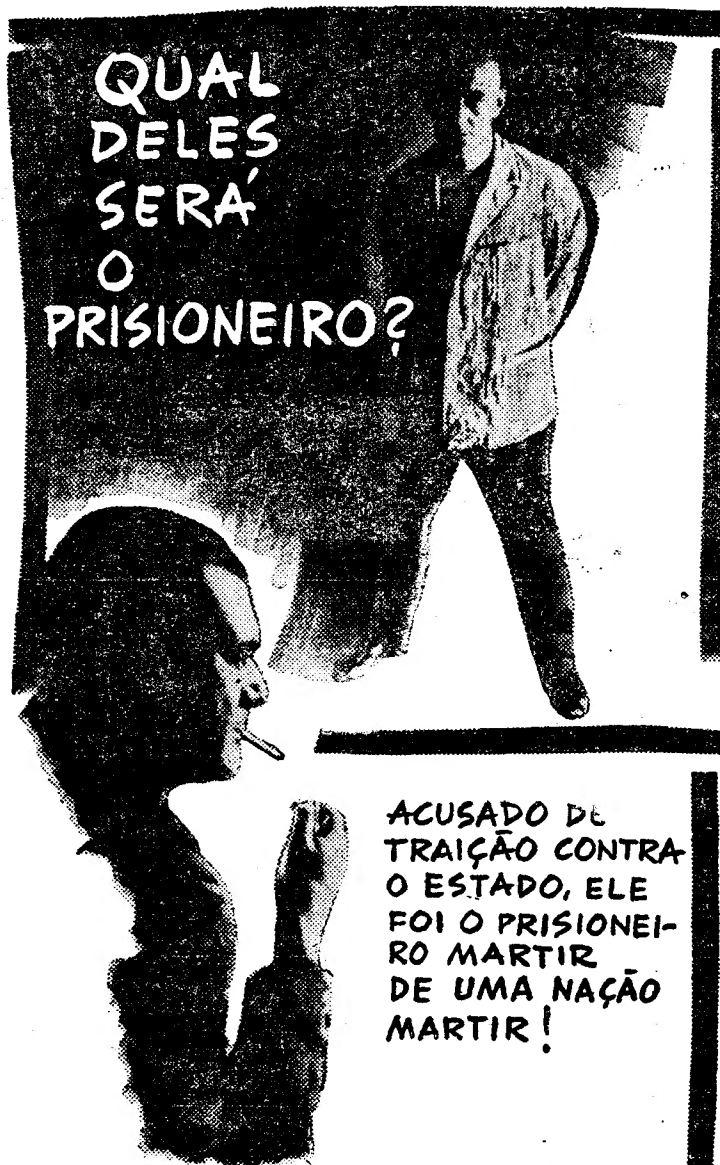
Novo programa
NOVAS ATRACÇÕES
Serviço completamente remodelado
Telef. 779777 — Adultos



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Natividade Perei-
ra—Joaquim Sil-
veirinha—Auro-
ra Sobral—Ma-
nuel Carlos—Isaura A. de Carva-
lho e Raul Dias. Acompanhamen-
tos por António Couto e Pedro Leal.

Columbia APRESENTA HOJE no EDEN



ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS (The Prisoner)

O PRISIONEIRO

ARGUM. BRIDGET BOLAND · PROD. EXEC. SYDNEY BOX
PROD. VIVIAN A. COX · REALIZ. PETER GLENVILLE

(Adultos)

Este filme é apresentado em ante-estreia numa sessão especial, cujo
produto se destina ao Fundo de Auxílio das Vítimas dos Acontecimentos
da Hungria.

Bilhetes á venda para hoje e toda a 1.ª semana

PARA ADULTOS

HOJE — EM ESTREIA

Limpia Clube

A vibrante cançonetista
FINA DE GRANADA
UM ÉXITO TOTAL:

O «DANCING» DA MODA
Musica constante pela
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

AMPARO Y MANOLO
ANITA TRIANA

e, ainda, outras atracções

AMANHÃ LOLITA SANCHES

Escultural vedeta
em canções frívolas

EM ESTREIA HERMANAS PARDO

Em admiráveis
baillados clássicos

AMANHÃ GRANDE BAIL DE MASCARA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinema

(Continuação da 4.ª página)

dos. De toda a maneira, as três dançarinas húngaras, que adoptaram o nome de guerra de «Trio Kalay» tiveram ontem na Tágide uma actuação em extremo promissora e cheia de interesse. Referimos, a propósito, que já uma oferta lhes foi dirigida para darem, sem prejuízo destas suas exhibições, um concerto de música e dança húngara numa das nossas mais categorizadas salas de espectáculos.

O resto do programa, oportuna e renovado, foi preenchido pela parêntese de baile português António e Maria Clara; Abílio Herlander, que de dia para dia se afirma mais seguro dos seus excepcionais dotes de cantor e de mímico, e a fascinante Josette Peiró, um caso sério da canção francesa, que consegue criar por instantes no acolhedor ambiente cosmopolita da Tágide, como na pitoresca atmosfera oceânica do Palm Beach, uma lancinante sugestão do Paris periturbantemente amoroso da «chanson réaliste». José Peiró tem, além de uma voz muito bela, quente e profunda, um raro poder de comunicação. A sua interpretação do poema-canção de Aznavour «Les Mains» está francamente, entre o melhor que o «music-hall» internacional hoje pode oferecer-nos.—T.

Teatro de amadores

A Sociedade Recreio Artístico da Amadora leva de novo à cena, sábado, às 21 e 30, a peça «Muita para e pouca uva», sendo a receita do espectáculo, que está a despertar grande interesse, destinada à

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da localidade.

Amália Rodrigues

em Paris

PARIS, 18. — Foi com prazer e alegria que os Parisienses tornaram a ver Amália Rodrigues que se estreou em Paris, no Olympia, há meses.

A artista voltou, agora, ao mesmo palco. Com um longo e simples vestido de cetim negro, um chaille, também negro, pelos ombros, não traz, como joias, mais do que uns lindos brincos, os quais, pelo brilho que irradiam, valem, segundo se diz, 18 milhões.

O publico parisiense fez à artista portuguesa um acolhimento apoteótico. Para agradecer, Amália cantou, em francês, uma canção escrita, especialmente para ela, por Charles Aznavour, «Mourir por ti» — um fado francês, anunciou um intérprete. Amália agradeceu, por sua vez, os calorosos aplausos, e foi chamada ao proscénio, quinze vezes. — (F. P.).

O funeral

de Humphrey Bogart

HOLLYWOOD, 18. — Mais de 1.000 pessoas assistiram às cerimónias religiosas, na igreja de Todos os Santos, do funeral do actor cinematográfico Humphrey Bogart.

O realizador John Hounston, no elogio fúnebre, disse: «Ninguém de entre aqueles que o acompanharam nos últimos dias poderá esquecer a coragem de Humphrey». — (A. N. I.).



Está em Lisboa a artista Ana Luisa Peluffo, actualmente considerada uma das melhores vedetas do cinema mexicano. Ana Luisa, que há sete meses se encontra na Europa, onde trabalhou em três filmes — dois em Itália e um em Espanha — regressa, no próximo domingo, ao México, onde tem vários contratos a cumprir. A simpática artista, que hoje recebeu alguns jornalistas portugueses no Hotel Embaixador, onde se encontra hospedada, declarou-se entusiasmada com as belezas da capital e arredores, o contraste da cidade nova com as «calles chiquitas» da Baixa, e com o fado que, aliás, (segundo disse...) tem já grande aceitação no seu país. A imagem que publicamos mostra Ana Luisa numa cena do seu último filme, rodado em Roma. Lisboa, que já a conhece, portanto, «em carne e osso», aguarda a exibição dos seus filmes. E depois ajuizará do seu valor...

O grande Zavatta

o trapeiro vagabundo, rei dos equilibristas, esta noite, no Coliseu, na nova companhia de circo. Voadores, cavalos iliputianos. O Bruxo das maravilhas. Os palhaços Rudillatas. Amanhã, em «matinée» e à noite para crianças



Todas as grandes atracções do Festival Internacional de Circo, realizado, recentemente, em Barcelona, fazem parte da Nova Companhia de Circo do Coliseu.

Esta noite, espectáculo maravilhoso, com Zavatta, o rei dos equilibristas, único no Mundo. Logan, o inacreditável contorcionista aéreo, do Circo Ringling, dos Estados Unidos. Os palhaços Rudillata, a alegria

de Lisboa. Poneys, ursos, focas,

Pequenas notícias

CONCURSO DE FADOS

Para disputa de valiosos prémios, taças e cartões de profissionais, o jornal «A Voz de Portugal» vai organizar um grandioso concurso de fados, destinado a amadores de ambos os sexos, em representação de colectividades e bairros de Lisboa. Recebem-se inscrições pelo telefone 669239 (depois das 20 horas), ou por simples postal enviado à redacção, Praça das Águas Livres, 7, 3.ª F.

CAMPISMO

Integrado no programa das comemorações do aniversário do Clube de Campismo de Lisboa, haverá amanhã, sábado, pelas 20 horas, num restaurante da capital, um jantar de confraternização inter-sócios para o qual continua aberta a inscrição.

PELA POLÍCIA

TREES CARTEIRISTAS ESPANHÓIS — Há dias, quando andavam na Rua da Palma a praticar furtos de malas de senhoras, foram detidos em flagrante delito três indivíduos de nacionalidade espanhola, de nomes Guilherme Cano Cabalero e Francisco Reina Luna, ambos de Badajoz; e Fernando Lopes Alfaro, de Sevilha, respectivamente de 20, 27 e 28 anos de idade. Os dois primeiros, ao aperceberem-se da presença da Polícia, conseguiram pôr-se em fuga, mas foram detidos horas depois. Foram apreendidas aos presos importâncias elevadas em dinheiro. A Polícia Judiciária tem a impressão de que os presos se encontram indocumentados pelo que, depois de concluído o processo referente aos furtos, vão ser enviados à Polícia Internacional.

ATROPELAMENTO E FUGA DO AUTOP — A 1.ª secção da Polícia Judiciária está a proceder a diligências para identificar o autor do atropelamento de que foi vítima o sr. Guilherme Gonçalves Carvalhais, no dia 25 do mês findo, no sítio designado Flamenga, Loures, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado. O motorista, após o atropelamento, pôs-se em fuga, deixando no local uma pequena cantoneira da mala do pára-brisa, que o agente Simões recolheu para identificação do carro. O inspector daquela Polícia sr. dr. Ricardo da Velha oficiou a todas as casas de venda de artigos de automóvel e oficinas de reparação, no sentido de não efectuarem a reparação de qualquer carro referente à referida peça sem o comunicar a esta Polícia, sob pena de serem consideradas como encobridoras.

HOMENAGEM ADIADA

Por motivo imprevisto, o jantar de homenagem ao sr. capitão Leite Faria, que devia efectuar-se amanhã, no Refeitório da Junqueira da Legião Portuguesa, foi adiado para data a anunciar brevemente. Prestam-se todos os esclarecimentos no Refeitório da Junqueira ou pelo telefone 638546.

FUGA DUM PRESO

Fugiu do Hospital de Arroios, o marítimo José Nascimento, de 32 anos, que ali se encontrava desde Outubro, sob prisão à ordem da Prisão-Hospital S. João de Deus.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um aro de roda de automóvel; três tampões de roda de automóvel; uma medalha de metal amarelo, com uma fotografia; dois «souvenirs»; uma aliança de ouro, com o nome de Mariana e data; um «cache-col» para homem e outro para senhora; três tampões de depósito de gasolina automóvel; duas argolas com 4 chaves e aliança de prata; um sapatinho de criança em plástico azul; um boné de mala; um par de botins em borracha; um brinco de fantasia, de prata dourada; um par de luvas e diversas luvas desmanchadas; duas chapas de inscrição: AF-11-12 e GH-18-05; certidão de nascimento de José Gonçalves Faria da Leão; um requerimento da firma Martins & Ribeiro, Lda.; uns óculos graduados; um estojo de plástico, com uns óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro; e diversas argolas com chaves e chaves desmanchadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas, um relógio de pulso para senhora e uma carteira com diversos documentos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias. Lm. milhada.

macacos e muitas outras atracções sensacionais.

Amanhã, de dia, às 16 horas, e à noite, às 21 e 30, as crianças podem ir ao circo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Amor à antiga».
AVENIDA — A's 21.45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE — A's 21.45 — «Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Esta noite choveu prata».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolicho».
APOLO — A's 21 e 45 — «Moral em concordância».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Desde que ele partiu».
SAO LUIZ — «Uma mulher no inferno».
POLITEAMA — «O tenente usava salvas».
EDEN — «O prisioneiro».
SAO JORGE — «Quero ser enfermeira».
MONUMENTAL — «O grande Car naval».
CONDES — «Nunca digas adeus».
IMPERIO — «Milagre à chuva».
ALVALADE — «Uma mulher no inferno».
CAPITOLIO — «A loucura do rock».
ODEON — «Serenata no México».
IDEAL — «Filhos do divórcio».
TERRASSE — «Maria Antonieta».
AVIS — «Nunca digas adeus».
OLIMPIA — «A patrulha da morte».
JARDIM — «O passeio».
PROMOTORA — «Estão a topar?».
RESTELO — «A 23 passos do abismo».

Um serviço rádio-telefónico entre Lisboa e o Montijo

As agências A. N. I. e France Presse informam-nos de que se anunciou em Londres a assinatura de um contrato entre a Automatic Telephone and Electric Company, a Anglo-Portuguese Telephone (concessionária do serviço telefónico de Lisboa e do Porto) e a Marconi Wireless Telegraph para fornecimento e montagem de um serviço radiotelefónico, de frequência modulada, entre Lisboa e o Montijo.

O serviço será feito por duas estações — uma na Graça e a outra no Montijo, onde será construído um edifício que terá 60 canais, de início, e 240, mais tarde.

A preferência dada à radiotelefonía é devida às dificuldades habituais no assentamento de cabos submarinos e em especial na colocação do que teria de ser lançado através do Tejo.

Os escritórios da A. P. T. de Lisboa confirmaram-nos a assinatura do referido contrato na capital inglesa.

Esta noite, espectáculo maravilhoso, com Zavatta, o rei dos equilibristas, único no Mundo. Logan, o inacreditável contorcionista aéreo, do Circo Ringling, dos Estados Unidos. Os palhaços Rudillata, a alegria

de Lisboa. Poneys, ursos, focas,

DINHEIRO

CO. 02 3337E. UT. 02 0215
OU PRÉCIS EN. 02 0215
TAVIDE. 02 0215
A F. N. A. C. A. D. O. R. A.
EM LISBOA. 02 0215
NO PORTO. P. R. A. B. E. R. D. E. 12

A Césaria

O mais típico Restaurante de Lisboa

Todas as noites MARIO DE OLIVEIRA apresenta o seu elenco de FADOS, CANÇÕES e GUITARRADAS pelos melhores artistas do género

PREÇOS SEM CONFRONTO EM CASAS DO GÉNERO
RUA GILBERTO ROLA, N.º 20 (antiga Rua Velha) em AL-CANTARA — Telefone 665745 ADULTOS

Feijoada à Brasileira

amanhã
no Restaurante ao Bom Apetite
Travessa da Glória, 20

Nº VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, Lda. — Telef. 26037

Amanhã

Em 2 sessões
às 20,45 e 22,45

Sob a direcção de Henrique Santana
Sensacional reaparição do querido actor:

VASCO
SANTANA

Vasco Santana
NA ADMIRÁVEL
COMÉDIA
POPULAR

Irene Isidro

Original de JOAQUIN CALVO SOTELLO.
versão portuguesa de CARLOS LOPES

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

Hortense Luz

Prémio Nacional de Teatro em Espanha
em 1953

com IRENE ISIDRO — COSTINHA —
HORTENSE LUZ

Maria Helena, Carlos Alves, Henrique Santana, Luísa Durão, Henrique Santos, Maria Schulze, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e a estreante Maria Manuela

DOMINGO — A's 16 h. — 1.º Espectáculo
à tarde — Espectáculo para adultos

Costinha

MONUMENTAL

HOJE às 21.45 horas

ESTA NOITE CHOVEU PRATA...

O êxito dum grande actor

João Villaret

Atenção!

Devido ao êxito alcançado por esta reposição este espectáculo passa a realizar-se a partir de amanhã às

20,30 horas PREFIXAS

AMANHÃ A'S 22 HORAS

Reaparição da querida vedeta

LAURA ALVES

EM

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

A máquina automática toma o passo

aos processos rotineiros da máquina administrativa

Os novos serviços mecanográficos revelam-se tão eficazes como velozes

(Continuação da 1.ª pág.)

passagem, que a responsabilidade e a extensão da tarefa não permitiam a referida comissão a mais pequena perda de tempo.

Numa época em que dizem dos Estados Unidos — uma máquina consegue identificar um entre quatro milhões de criminosos, e o arcebispo de Milão dá a bênção litúrgica a cinco das máquinas que vão fazer os índices eruditos da obra de S. Tomás de Aquino, não causará surpresa, e por isso não precisa de justificação, a modernização, entre nós, dos métodos de lançamento das contribuições e impostos. Constitui, todavia, uma inovação que satisfaz as principais e constantes aspirações dos Serviços a que respeita: exactidão e clareza dos documentos a enviar aos contribuintes e normalidade e pontualidade das operações de lançamento das contribuições e impostos. Compreender-se-á melhor o valor dos objectivos apontados, se nos detivermos numa apreciação, ainda que muito rápida, das operações de lançamento.

Períodos de azáfama...

Todos sabemos quanta azáfama se observa nas secções de Finanças, durante o período do ano que a lei fixa para o processamento das contribuições e impostos (cálculos das contribuições e dos impostos, sua divisão em prestações, preenchimento dos respectivos conhecimentos e avisos, operações respeitantes às relações dos serviços com as tesourarias, além das relações dos rendimentos e das respectivas somas). Nessas épocas de trabalho exaustivo, o esforço que o funcionário de Finanças é obrigado a des-

pendar, pode considerar-se, sem favor, difícil de igualar em qualquer outra actividade administrativa pública ou particular (o caso chegou a ser tratado na Assembleia Nacional, por se considerar excessivo o esforço exigido). É que o número de contribuintes é da ordem dos três milhões, e há proprietários, especialmente no Norte, que chegam a possuir — uma oliveira aqui, um palmo de terra acolá — mais de quatrocentos prédios! Calcule-se, portanto, quantas operações aritméticas são forçadas a fazer os funcionários de Finanças nas épocas dos lançamentos — trabalho exaustivo, repetitivo, e puramente mecânico, que a máquina realizaria com enorme vantagem. O principal benefício que se colhe do emprego da máquina é, como facilmente se deduz, a economia de tempo. Neste caso, porém, não teria menos importância a possibilidade de reduzir a zero, praticamente, a percentagem de erros, não só nas diversas operações aritméticas, como na própria escrituração dos números e no preenchimento a pena, dos conhecimentos, avisos, recibos, relações, etc.

Rapidez, exactidão e clareza

Assim, a rapidez aliavam-se a exactidão e a clareza, motivos mais que suficientes para impor o sistema mecanográfico. Mas outras razões não menos poderosas contribuíram para a resolução tomada: o interesse pessoal do funcionário de Finanças e as exigências dos respectivos quadros. Todos nós sabemos que a carreira daquele está condicionada às classificações que obtenha nos concursos de promoção, o que exige dele preparação aturada. Por seu turno, os Serviços

necessitam cada vez mais de funcionários competentes e preparados para ascender aos diversos lugares dos quadros. Ora, só a utilização do sistema mecanográfico permitiria aliviar os funcionários, do trabalho excessivo que os prejudicava nas suas legítimas aspirações de acesso às categorias superiores, e também aos próprios Serviços. Haja ainda em vista que do processamento das contribuições e impostos resultavam atrasos noutras tarefas não menos importantes das Secções de Finanças, em consequência de os funcionários serem absorvidos completamente por aquele trabalho.

Assim se conclui que a adopção do novo sistema se justificava amplamente.

O sistema desde 1954

Em fins de 1954, a comissão nomeada para proceder à instalação e ao estudo dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, punha as primeiras máquinas a funcionar, e foi possível, até ao fim de Dezembro, mecanizar as operações respeitantes ao imposto de capitais e imposto profissional (profissões liberais) de todos os bairros de Lisboa e da contribuição predial de três bairros.

No ano seguinte, estendeu-se a mecanização à contribuição predial dos restantes bairros de Lisboa, a todos os bairros do Porto, ao concelho de Vila Nova de Gaia, a todo o distrito de Beja e aos concelhos dos distritos de Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Santarém e Setúbal, em que a avaliação da propriedade rústica foi efectuada posteriormente a 31 de Dezembro de 1959; quanto ao imposto de capitais e ao imposto profissional (profissões liberais) a mecanização alargou-se ao Porto e a Vila Nova de Gaia.

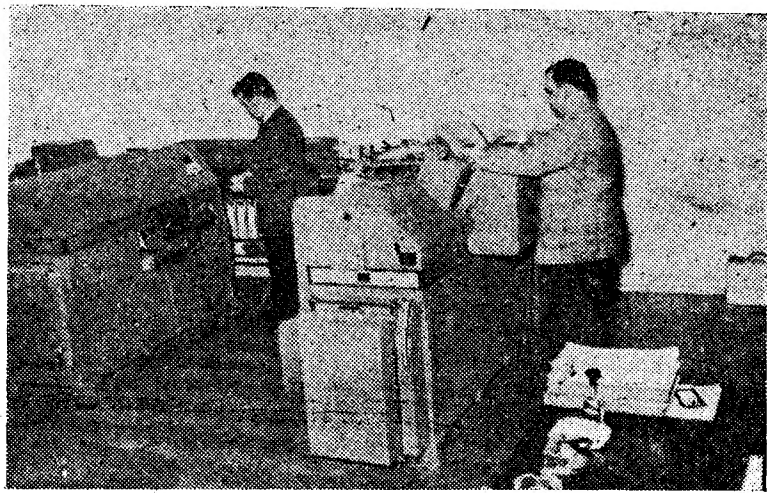
Em 1956, a mecanização atingiu mais de 450 mil contribuintes, isto é, os que receberam já este ano, ou estão a receber ainda, os respectivos avisos de pagamento. Em relação ao ano anterior, no que respeita à contribuição predial, mecanizaram-se mais 7 concelhos; quanto ao imposto profissional, incluindo assalariados, mecanizaram-se todas as secções de Finanças com mais de mil contribuintes.

Como se verifica, a mecanização dos Serviços faz-se por fases, e convém acentuar aqui que não se passou ainda do período experimental. A comissão, a medida que opera a transformação do sistema, vai verificando o rendimento das máquinas, factor de interesse extraordinário para o cálculo da sua capacidade máxima. Encontrada esta, poder-se-á então calcular com segurança o número de máquinas necessárias para a mecanização total dos Serviços, bem como a duração dos períodos a conceder para os lançamentos, se for aconselhável a sua alteração.

Acrescente-se, ainda neste capítulo, que se prevê já este ano a mecanização do processamento dos vencimentos do funcionalismo.

Máquinas que «lêem»

Os Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças ocupam



Eis um aspecto da sala «mágica». Cada máquina tem um «cérebro» prodigioso, ao qual o funcionário «põe» os problemas. Depois, ela resolve e executa tudo com velocidade e exactidão surpreendentes

apenas duas salas daquele departamento do Estado, além da dependência em que se encontram os respectivos ficheiros. As instalações, ainda que provisórias, são muito boas.

Na primeira sala, encontram-se as máquinas de escrever eléctricas, que têm também a particularidade de marcar as fichas com pequenos cortes rectangulares (os leitores têm presente o aspecto dos recibos da água e da luz), cortes que as máquinas automáticas da segunda sala lêem antes de fazerem as contas, pois eles não são mais que um código utilizado pelos «cérebros» das máquinas para os seus cálculos e outras tarefas, como adiante tentaremos dar uma ideia.

Vejam-se como actuam os Serviços, no caso de um concelho em que a mecanização da contribuição industrial, por exemplo, vai ser feita pela primeira vez. A Secção de Finanças respectiva envia aos Serviços Mecanográficos a relação dos contribuintes, da qual constam os nomes, as moradas, os valores sobre os quais incide a contribuição, a taxa desta e ainda o número de prestações em que cada contribuinte deseja pagar a contribuição. De posse destes elementos, os Serviços Mecanográficos fazem primeiro duas fichas para cada contribuinte, uma, que fica para sempre, e a qual se dá um número com o nome e a morada; a outra, com o rendimento e a taxa da contribuição. Ambas têm, evidentemente, a indicação do concelho e da natureza da contribuição ou do imposto a que diz respeito. As duas fichas passam depois juntas pelas diversas máquinas da segunda sala, que são completamente automáticas, pois funcionam por impulsos eléctricos. Então, como que por magia, a velocidades que chegam a ser incalculáveis, as máquinas, assistidas apenas por dois funcionários e um mecânico, que se limitam a observá-las, e sempre com base nas duas fichas referidas, calculam as importâncias a pagar pelos contribuintes (que arredondam para mais, em escudos); fazem os conhecimentos e os recibos (1.500 por hora), quer para pagamento em uma prestação, quer em duas ou quatro; e fazem as relações para o tesoureiro com as respectivas somas.

Melhor atrai melhor

Isto, no que respeita ao primeiro ano. No ano seguinte, aproveitam-se os elementos do ano anterior. E nisto é que reside talvez, a maior vantagem do sistema: a Secção de Finanças comunicará, então, apenas as alterações verificadas em relação ao ano anterior (na contri-

buição predial, aquelas representam só cerca de dez por cento do total).

Assiste-se desta feita a outra operação velocíssima e também totalmente automática: uma máquina recebe as fichas antigas e as novas e coloca estas no seu devido lugar entre aquelas, se se trata de contribuintes novos; se é apenas uma alteração, joga fora a ficha que se substitui. Esta operação faz-se à velocidade de 14.800 fichas por hora. O sistema mecanográfico, em que se principiou a utilizar papel contínuo nacional logo que começamos a fabricá-lo (deve dizer-se que é excelente, o que constitui uma grande honra para a indústria nacional), tal como está montado, oferece ainda outras grandes vantagens, tais como, a fiscalização que as próprias máquinas exercem umas sobre as outras, nas sucessivas operações, tornando impossíveis os erros que não sejam puramente mecânicos, e os apuramentos estatísticos, já que as máquinas, providas de contadores, distribuem e agrupam as fichas rapidamente, como, por exemplo, podem fazer com o imposto profissional, distribuindo-as por profissões. Outra vantagem que também não é para desprezar, é ainda a formação do ficheiro geral dos contribuintes, pois os das secções de Finanças dos diversos concelhos são susceptíveis de se perderem.

Pelo mapa que juntamente publicamos, pode apreciar-se rigorosamente a progressão da mecanização das contribuições e impostos no nosso País.

Resta acrescentar a este breve apanhado de notas sobre os Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças que a sua montagem obedeceu apenas à necessidade imperiosa de economizar tempo e poupar os funcionários a um trabalho considerado demasiado para as suas forças. Embora na prática se verifique que as máquinas fazem em fracções de segundo operações em que o homem gasta minutos, o que à escala dos milhões representa uma economia de meses de trabalho, esse facto não trará outra alteração aos quadros dos funcionários que não seja a do natural ajustamento das possibilidades das secções, às necessidades dos respectivos concelhos, tal como se fez até agora, aliás mas com grande dificuldade precisamente em consequência de o pessoal estar obsoleto durante longos períodos com trabalhos meramente mecânicos.

Podemos afirmar, portanto — para tranquilidade de quem pudesse inquietar-se — que a máquina não substituirá o funcionário!...

DESSPORTOS

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Vitórias dos mais fortes

numa jornada sem interesse

Algés, 55—Belenenses, 77
Sporting, 80—Nacional, 44
Benfica, 55—Atlético, 44
Técnico, 61—C.A.C.O., 44

Com o aproximar-se do final do campeonato, o interesse pela prova está diminuído, tanto mais que a posição das equipas se considera praticamente definida. Apenas o terceiro lugar da classificação geral oferece dúvidas. Técnico e Atlético vão disputá-lo na última ronda do torneio. Este facto é, por assim dizer, o único que merece citação especial.

Nos postos altos da tabela, os dois rivais — Sporting e Benfica — estão bem seguros, garantindo, assim, o seu ingresso no Campeonato Nacional que está á vista.

Para esta competição estão já também apuradas outras equipas de regiões diferentes, cabendo a representação do Norte do País ao F. C. do Porto e Vasco da Gama; do Centro, a Académica de Coimbra e ao representante da cidade de Aveiro, ainda por indicar; e, finalmente, ao Sul, o Barreirense F. C. e a C. U. F.

O sorteio para esta competição máxima efectua-se amanhã, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol.

*

A penúltima jornada do regional, foi como se disse, despidida de interesse não se registando, portanto, surpresas nem tão pouco dissabores. Se os houve, os únicos que se podem queixar são os espectadores, por terem gasto o seu tempo sem qualquer ponta de prazer. O basquetebol praticado pelas equipas que estiveram na liça foi precisamente tão frio e insípido como a noite.

Após esta ronda, a tabela da classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	13	13	—	1.128-632	39
Benfica	13	11	2	852-719	35
Atlético	13	7	6	677-688	27
Técnico	13	7	6	621-669	27
Belenenses	13	5	8	801-783	23
Nacional	13	4	9	633-712	21
C. Ourique	13	4	9	714-879	21
Algés	13	1	12	704-942	15

Os «azuis» ganharam sem esforço

A partida entre o Belenenses e o Algés só interessou os adeptos durante os primeiros vinte minutos. O Algés, nesta primeira parte, ainda ofereceu despiques, fazendo

(Continua na 14.ª página)

BENFICA

EM

CALDAS

DOMINGO, 20 de Janeiro

Partida às 9 h. por: TORRES VEDRAS (Paragem 30 m.) e BOMBARRAL

Regresso às 18 h., por: CERCAL e ALENQUER

P R E Ç O : 40\$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3

L I S B O A

LANÇAMENTOS DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS EFECTUADOS PELO SISTEMA MECANOGRÁFICO

Designação das contribuições e impostos	Número de colectas lançadas				
	Para 1955		Para 1957		
			Quantidade	Percentagem da parte mecanizada em relação aos lançamentos do Continente e Ilhas Adjacentes	
				Relativamente ao número de contribuintes	Relativamente ao valor da contribuição ou imposto
Contribuição predial	17.388	309.285	375.181	15,5 %	49,5 %
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	9.912	16.434	16.516	18,2 %	41,9 %
Imposto profissional:					
Profissões liberais	4.186	5.963	6.177	46,3 %	71,8 %
Empregados por conta de outrem	—	—	64.026	73,6 %	90,8 %
SOMAS	31.486	331.682	401.900		

De ontem para hoje

TRUTAS PARA DESPORTO

S. Miguel que tem as suas tradições piscatórias, importou 20.000 ovos de truta. Chegaram agora da Dinamarca e vão repovoar os lagos e ribeiros da «ilha verde». Graças à acção da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, os turistas que demandam S. Miguel terão, dentro de pouco tempo, as espécies reclamadas pelo seu gosto desportivo de pescar. Tal como aqui, no próximo continente, só faltará que a sua vigilância discipline actividades desportivas que só deixam de o ser quando as anima um sentido tão desprovido de regras que bem pode chamar-se bárbaro.

RENDAS DE PEDRA

OS descendentes dos homens que rendilharam a pedra de Santa Maria da Vitória querem a sua escola de canteiros, querem que perdure a sua tradição e que se actualizem os seus conhecimentos técnicos. Vieram pois a Lisboa. Vieram ou mandaram por eles as forças vivas da Batalha e de Leiria, para pedir ao ministro da Educação a criação dessa escola que complete e especialize aqueles conhecimentos que porventura já tenham. E como a petição é justa e da sua satisfação só advirá prestígio para a arte, desde logo o ministro prometeu dedicar-lhe atenção e estudo consentaneos.

FREUD E A CRIANÇA

A Academia das Ciências ouviu do prof. Vítor Fontes palavras de relação dos conceitos freudianos com a psicopatologia infantil. Para a demonstrar, analisou o estado dos conhecimentos da matéria, quando surgiu a psicanálise. O caminho da interpretação freudiana acerca das funções psicológicas das primeiras idades foi um dos pontos fundamentais da comunicação do prof. Vítor Fontes. Tal como se disse depois, em comentário: tratava-se de um tema apaixonante, versado com paixão de pediatra.

DISCIPLINA DAS AGUAS

O vale do Sorraia, entre Samora e Salvaterra, comportará, em breve, a obra mais importante da nossa rede hidrográfica. O ministro das Obras Públicas, que a visitou, pôde uma vez mais capacitar-se da excelência do empreendimento. Destina-se ao regadio de 16.130 hectares (3.700 destinados aos arrozais), pertencentes aos vales das ribeiras, de Seda, Raia, Sor e rio Sorraia. A albufeira, que pode já começar a encher-se, comportará 181 milhões de metros cúbicos de água, água que, disciplinada, será guardada, nas inundações, e lançada na terra, durante as secas.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e do Ultramar. * O subsecretário da Educação recebeu os estudantes universitários que constituíram a comissão organizadora da recente peregrinação de penitência a Fátima, por solidariedade espiritual com todos os universitários, vítimas dos acontecimentos políticos da Hungria.

A viagem do duque

(Continuação da 1.ª pág.)

esposa, cedeu, de bom grado, o iate real «Britannia», o qual, nessa altura, andava pela costa Oriental da África, conduzindo a bordo a princesa Margarida, em visita a possessões britânicas. O «Britannia», devido à crise do Suez, fizera a rota pelo Cabo e entrara em Luanda, durante algumas horas, para se reabastecer de combustíveis e frescos. Da capital de Angola, foi a Capetown e depois para Mombaca, onde o duque de Edimburgo, chegado de avião de Londres, embarcou em 9 de Outubro último. O iate real fez-se ao largo e rumou para Singapura, onde o marido da rainha pôde inspecionar as posições britânicas. Tinha muito tempo na sua frente: os Jogos Olímpicos só abririam a 22 de Novembro.

Seguiu-se a visita a Port Moresby, onde o «Britannia» entrou no dia 10 de Novembro, rodeado pelas típicas embarcações dos nativos. O duque desembarcou para fazer uma ideia da vida no interior e seguiu depois, em avião, para Brisbane, Sidney e Melbourne, onde, fardado de almirante, inaugurou no dia 22, os Jogos Olímpicos, a grande parte de cujas competições assistiu.

Voltou o duque ao «Britannia» no dia 30 de Novembro. O iate real, num ambiente de festa, deixou a

Austrália e cruzou no Pacífico, por entre arquipélagos e ilhas surpreendentes da Oceania. A 15 de Dezembro, aportava à Nova Zelândia e lançava ferro em Port Lyttelton, onde o marido da rainha desembarcou para se demorar alguns dias pelo interior. E a viagem de circum-navegação prosseguiu, com escala pela Ilha de Chatham, onde a caça e a pesca constituem uma sedução.

A passagem do Ano fez-se a navegar no Pacífico. No dia 1 do corrente, o «Britannia» chegava à ilha da Decepção, em plena Antártida, onde o duque fez algumas excursões. No dia 7, foi a visita a Port Stanley, nas famosas Falklands—esporão meridional da América do Sul—motivo de diferendo entre a Grã-Bretanha e a Argentina. Disse-se que o duque celebrou ali entrevistas, mais ou menos secretas, com personalidades argentinas «mas», além do primeiro boato, nada mais transpirou.

Dois dias depois, o duque visitava, ainda nas Falklands, a aprasível Foy Bay, West, donde soltava então rumo para South Georgia, em plena Antártida, sobre cujas neves quis bivacar e passar duas noites, em contacto com as pessoas, com os bichos e com o clima. O «Britannia» passou, antontem, por Gough Island, deve ter chegado ontem à Ilha Tristão da Cunha, e é esperado, no dia 22, na Ilha de Santa Helena: no dia 25, em Ascensão, e no dia 29 em Bathurst, na Gambia—último porto não europeu da famosa viagem de circum-navegação, que recorda a que Eduardo VIII, quando príncipe de Gales, efectuou a bordo do «Renown».

O duque deve chegar a Gibraltar no dia 5 de Fevereiro. Estará ali alguns dias, a repousar das emoções e das cansaças de um cruzeiro tão intensamente vivido. A 15, de manhã, o «Britannia» suspenderá o rumo a Setúbal, onde deve entrar ao amanhecer do dia 16.

Quando, na tarde desse dia, a rainha e o duque se encontrarem, voltarão assim a ver-se depois de uma separação de quatro meses e meio.

O príncipe Carlos vai para o colégio de Harrow

LONDRES, 18. — Segundo o «Daily Express», o príncipe Carlos vai entrar, brevemente, para o célebre colégio de Harrow.

A rainha Isabel e o duque de Edimburgo farão, no regresso da sua viagem a Portugal, uma visita àquele colégio para falarem do assunto aos seus dirigentes. — (F. P.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



A mesa que presidiu à reunião

Na Escola do Exército houve uma reunião dedicada aos oficiais estrangeiros que frequentam o Colégio de Defesa da N. A. T. O.

Sob a presidência do general Júlio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, realizou-se hoje, a partir das 9 horas, na sala do conselho, da Escola do Exército, uma reunião dedicada aos oficiais estrangeiros que frequentam o Colégio de Defesa da N. A. T. O., que, desde ontem, se encontram de visita a Portugal.

O general Botelho Moniz dava a direita ao general Byers, ao general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, e a esquerda ao almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior das Forças Navais, e coronel tirocinado Ermício Teixeira Pinto.

O general Botelho Moniz saudou o Colégio de Defesa da N. A. T. O., manifestando o grande prazer e a grande honra que a sua visita constitui para as Forças Armadas portuguesas, e focando a importância do Colégio no quadro da N. A. T. O.

O general Byers agradeceu, dando-se, então, início aos trabalhos, que constaram de duas conferências, seguidas de controversia.

A primeira, sob o tema «Aspectos económicos e sociais de Portugal», foi proferida pelo professor Armando Gonçalves Pereira director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e a segunda, intitulada «Contribuição militar portuguesa», esteve a cargo do general Lopes da Silva.

O professor Gonçalves Pereira acentuou que, para se poder compreender a situação actual de Portugal, era indispensável fazer uma ligeira introdução histórica, salientando alguns factos fundamentais. Disse que a nacionalidade portuguesa se constituiu nos começos do século XII, sob a forma de uma



Sobretudo, gabardines e impermeáveis em estilo moderno

Nunes Corrêa

ALFAIATES

250, R. Augusta, 252

monarquia agrária, mas que, três séculos depois, através do movimento das descobertas e das conquistas, consolidou a sua independência, completando o território metropolitano com outras terras que foi buscar aos outros continentes e com as mais diversas formações insulares, mas sabendo manter um constante sentimento de unidade, com ausência completa de quaisquer sintomas de discriminação racial. O orador descreveu depois a estrutura económica dos territórios portugueses e referiu-se ao plano de fomento, ao problema da energia, à siderurgia nacional e a outras indústrias básicas, expondo quais são os planos de industrialização actual. E fez, a seguir, um rápido exame da situação financeira do País nos últimos trinta anos, tratando, na parte final da sua lição, da organização corporativa e política social, descrevendo os principais aspectos da nossa legislação e apresentando alguns dados concretos de melhoria do nível de vida da população, afirmando que estava prosseguindo uma política de progresso social que todos conhecem ser fundamental.

Por sua vez, o sr. general Lopes da Silva começou por expor o que se deve entender pelo Estado português, e os outros condicionamentos políticos das instituições militares nacionais, frisando o facto político-histórico do Portugal dos nossos dias, resultado da integração dos mais diversos povos e raças durante cerca de cinco séculos, para concluir que, ao procurar determinar-se o valor militar de Portugal, não pode considerar-se apenas a Metrópole, mas importa, pelo contrário, fazer intervir o conjunto constituído pela Metrópole e pelas Províncias Ultramarinas.

Referiu-se, depois, aos acordos e alianças livremente celebrados por Portugal, e às obrigações militares decorrentes desses instrumentos diplomáticos, salientando que, ao lado das necessidades de defesa que levaram o País a integrar-se na N. A. T. O., o mesmo imperativo de defesa da civilização ocidental impôs uma estreita ligação com a Espanha, dentro do quadro do Pacto Ibérico, e com o Brasil, através do Tratado de Amizade e Consulta, que, apesar de não conter obrigações militares, tem, como acentuou, a maior importância como meio de afirmação das ligações que existem entre as duas nações ribeirinhas do Atlântico Sul.

Os membros do Colégio da N. A. T. O. ficaram, após aquela sessão, com o dia livre, visitando amanhã, Sintra, Cascais e os Estoril e assistindo, em S. Julião da Barra, a uma recepção em sua honra.

PROF. LUÍS DE PAP

A convite da Hunarian Society, a mais antiga das sociedades médicas inglesas, parte amanhã, para Londres, o sr. prof. Luís de Pap, que pertenceu à Faculdade de Medicina de Budapeste e que, em Lisboa, actualmente, é um dos médicos-chefes do Instituto Português de Reumatologia.

O prof. de Pap realiza na capital inglesa, na próxima segunda-feira, a conferência anual da referida sociedade. Falará sobre a etiologia da espondilose e a degenerescência dos discos vertebrais.

Do Minho ao A Temperatu — quase to

(Continuação da 1.ª pág.)

temperatura de apenas 0,3 positivos. Por este andar ainda vamos para baixo do zero...

No Monte Estoril o frio foi ainda mais intenso. Os termómetros chegaram a marcar 0,2.

Em todo o País, só temos notícia de mais duas temperaturas mínimas positivas: Tavira, 0,9 e Caldas da Rainha, 2,2. Na Praia da Rocha o mercúrio baixou aos zero graus. De resto, a começar pelos 12 negativos registados, nas Penhas da Saúde, as restantes localidades sofreram temperaturas inferiores a saber: Penhas Douradas, 9,4; Viseu, 7,5; Montalegre, 7,3; Figueira de Castelo Rodrigo, 6,7; Elvas, 4,4; Pedras Salgadas, 4,3; Porto (Serra do Pilar), 3,5; Moura, 3,4; Braga, 3,2; Régua e Anadia, 3; e Sintra, 1,8.

Mesmo bem agasalhados, ou em ambientes interiores bem aquecidos, a simples leitura deste *frigidômetro* basta para nos fazer bater os dentes.

*

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 6,7; mínima, 0,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,9; mínima, 10,9.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 1,8; na água do mar, 11,5.

Um nevão em Bragança

BRAGANÇA, 18. (Pelo telefone). — Hoje, pela primeira vez neste Inverno, apareceram as ruas da cidade e campos vizinhos cobertos de neve, que caiu desde a meia-noite até cerca das duas horas da manhã, à qual se seguiu uma grande geada, pelo que a temperatura, às 10 horas, era de 4º negativos. Depois apareceu o Sol, mas foi de pouca duração.

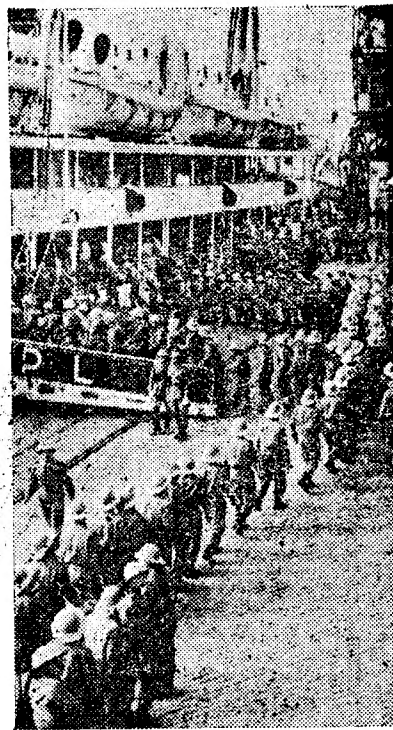
Em Viseu

UISEU, 17. — A cidade acordou coberta de neve, toda branquinha. O dia de ontem já fora muito frio, e para a tarde, depois das 14 e 30, começou a nevar sobre Mangualde. O espectáculo é belo, pois a toalha de neve alvissima cobre os campos, os telhados e dá um aspecto magnífico às árvores.

Prejuízos na agricultura na província do Algarve

FARO, 17. — Os Algarvios andam há dias a tiritar de frio, pois raramente a temperatura desce assim no Algarve, onde já registámos neste Inverno, apenas um grau positivo.

As geadas formadas durante a noite têm queimado os favais, as cevadas e parte das flores das amendoeiras. A falta de chuva não



Um vistoso aspecto do movimento do «Q»

Algarve
ras baixas
las abaixo de zero!

deixa os agricultores fazer as suas usuais sementeiras, pelo que o ano se apresenta com perspectivas pouco animadoras.

Entretanto, todo o litoral algarvio se encontra florido, pois a falta de chuva trouxe mais cedo este ano a floração das amendoeiras. Dentro de oito dias, teremos o Algarve transformado num autêntico jardim. Calcula-se que em Fevereiro poucas ou nenhuma amendoeiras floridas poderão já ver-se.

(Ler mais informações na 11.ª pág.)



Os ministros da Marinha e da Defesa Nacional e os subsecretários do Exército e da Aeronáutica assistindo ao desfile das tropas

Embarcaram hoje para a Índia
as tropas do «Batalhão Além-Douro»
na presença dos ministros e subsecretários das pastas militares

A bordo do paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, adaptado para transporte de tropas, que estava atracado à Estação Marítima de Alcantara, seguiram hoje para a Índia os componentes do «Batalhão Além-Douro», — cerca de mil homens, pertencentes aos regimentos de Caçadores 3, 9 e 10, respectivamente de Bragança, Viana do Castelo e Chaves, sob o comando do major Flaminio Machado da Silveira.

As forças começaram a chegar às 6 e 30 e foram-se postando em frente do edifício da Estação Marítima. Vestiam uniformes de mescla cinzenta e traziam capacetes coloniais.

Cerca das 11 horas, chegaram ali os srs coronel Santos Costa, almirante Américo Tomás, coronel Oliveira Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, que eram aguardados pelos srs.: generais Valente de Carvalho e Leonel Vieira, actual e antigo governadores militares de Lisboa; Belezas Ferraz, subchefe do Estado-Maior do Exército; Cotta de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar, Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, Correia Guedes, José Esquivel, Luís de Pina e Frederico Vilar; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; brigadeiros Aleluia da Costa Lopes, director dos Serviços do Ultramar, Nascimento e Silva e Vaz, segundos comandantes do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana; comodoro Sousa Uva, representando o general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; coronel Mário Silva, comandante da Esco-

la Prática de Infantaria, de Mafra; capitão Garcia Martins, pelo comandante-geral da Guarda Fiscal; dr. Correia de Barros, comandante Noronha de Andrade e major Vitorino Branco, administradores da Companhia Nacional de Navegação, e outras entidades.

O brigadeiro Aleluia da Costa Lopes entregou a bandeira do «Batalhão Além-Douro» ao ministro da Defesa Nacional que, por sua vez, fez a sua entrega ao major Flaminio Machado da Silveira, comandante da unidade. Este oficial agradeceu a presença dos ministros, dos subsecretários de Estado e dos oficiais; e, dirigindo-se aos expedicionários, disse que eles deviam ratificar o seu juramento de fidelidade à Pátria e à bandeira.

Em seguida, ao som de uma mar-

cha militar, pela banda do regimento de Infantaria 1, o batalhão desfilou ante os membros do Governo e a oficialidade, e dirigiu-se para o cais.

Quando a bandeira entrou no paquete, ouviram-se os primeiros acordes de «A Portuguesa».

Depois, ao som de uma marcha militar, o batalhão embarcou, em fila indiana.

Os membros do Governo e os oficiais que os acompanhavam estiveram, em seguida, a bordo, visitando as instalações e apresentando despedidas aos expedicionários.

O «Quanza» largou ao meio-dia, no meio de saudações trocadas entre os componentes do batalhão e pessoas das famílias de muitos que, do cais e da «passerelle» superior, agitavam lenços e chapéus.

Vai proceder-se a um inquérito
com vista à recolha de elementos
para o II Congresso da Indústria Portuguesa

Trabalha-se, activamente, nos preparativos do 2.º Congresso da Indústria Portuguesa, que vai realizar-se, como se anunciou, na segunda quinzena de Maio próximo. A comissão organizadora, a comissão executiva e a secretaria do Congresso, cujos serviços estão instalados na Avenida da Liberdade, n.º 242 (Tel. 49135, 49136 e 54792) estão a envidar os melhores esforços para que a importante reunião económica se efectue na base de elementos de informação, estudo e debate cuidadosamente preparados e coordenados.

Começou a fazer-se a distribuição de circulares e questionários do inquérito à indústria, cujos dados (estritamente confidenciais) servirão como fundamento documental à elaboração do «Estudo geral sobre a Indústria Portuguesa» e dos trabalhos a apresentar pelos relatores designados para as diversas sessões do Congresso.

As comunicações dos congressistas terão de dar entrada na secretaria até 31 de Março próximo; mas para que as suas conclusões venham a ser consideradas na elaboração dos trabalhos dos relatores — no caso de os congressistas assim o desejarem — deverá a entrega ser antecipada para 28 de Fevereiro, de modo a permitir o seu estudo prévio nos referidos trabalhos. Tanto as comunicações como as conclusões respectivas deverão ser redigidas concisamente, obrigando-se a comissão organizadora a editá-las na íntegra somente quando não excederem 1.500 palavras.

A inscrição dos congressistas poderá efectuar-se a partir do mês de Fevereiro mediante o preenchimento e entrega na secretaria do Congresso de fichas que serão fornecidas pelos serviços da mesma e que serão enviadas, depois de

preenchidas, á comissão executiva do 2.º Congresso da Indústria Portuguesa, no endereço acima indicado. O pagamento da inscrição (200\$00) poderá ser feito directamente ou por meio de depósito na Caixa Económica Portuguesa, á Ordem da comissão executiva.

Prosseguem, entretanto, os trabalhos de organização geral do Congresso, cujas sessões se efectuarão nas instalações da Feira das Indústrias Portuguesas, em Lisboa, cujas obras estão a concluir-se rapidamente. O País aguarda com o mais vivo interesse este empreendimento, que vai testemunhar a larga evolução da mentalidade nacional perante os grandes problemas económicos que lhe cumpre encarar e abrir caminho, sem dúvida, a importantes medidas e realizações de projecção geral.



Caixa 7\$00
Boião 16\$00
PEÇA LITERATURA
Couto, Lda. — Porto
L. S. DOMINGOS: 106

A Costa do Sol
última praia de reis
por LORENZO LOPEZ SANCHO

Há poucas semanas — li a história em «La Presse» de Paris — o fadista Ruiz Machado passeava nos arredores de Cascais na companhia de vários artistas franceses, aos quais explicava as excelências do lugar.

— É certo — perguntou-lhe uma jovem — que Cascais tem e merece o título de «Última praia de reis»?

— Evidentemente — respondeu Machado —; aqui viveram os filhos do conde de Paris, pretendente ao trono de França... A poucos quilómetros habita o conde de Barcelona, e, mais adiante, é a «Vila Itália», residência do rei Humberto.

— E naquele pequeno hotel?... Deve viver ali alguma personagem célebre... Há dias — acrescentou a linda francesa — observo um extraordinário movimento de pessoas, a entrar e a sair...

No rosto de Machado percebeu-se um instante de emoção.

— Acertou... Naquele hotel vive o antigo almirante Horty. São patriotas húngaros que o visitam e lhe pedem que assuma um papel de direcção perante os dramáticos acontecimentos registados no seu país. Até agora, o almirante tem recusado, evocando os seus oitenta anos...

O mar português surgiu a meus olhos, ao ler, comovido, a anedota.

Estivera, dias antes, nas margens do Danúbio, a contemplar o desfile dos camiões da Cruz Vermelha para Budapeste em chamas.

O «Potin» do jornal francês cavava, com efeito cinematográfico, as imagens do Leste europeu enfebreado com a imensa paz do mar e dos campos do extremo do Ocidente — ali, onde o Cabo da Roca estende o seu braço rude a enviar ao Novo Mundo, sobre o Mar Tenebroso, a primeira saudação do velho Continente.

E ao associar, num instante, tanques e veleiros, asfaltos ensanguentados e praias douradas, alacridade e silêncio, mil vezes ainda me parecia mais paradisíaco e atraente «esse jardim da Europa á beira-mar plantado», margens líricas e marinheiras de Portugal.

As minhas peregrinações profissionais levaram-me, no decorrer deste ano que está agora a findar, aos rios mais famosos da Europa. Em poucos meses, passei por Veneza, onde Alfred de Musset se sentiu desgraçado ao ver que o abandonava a George Sand, trocando-o pelo dr. Pagello; pela Costa da Dalmácia, com o seu rosário de ilhas miúdas e o seu sol ardente, que aloira as eternas ruínas do palácio de Diocleciano, na Split jugoslava; pela Campânia, onde a vida parece cantar musicas napolitanas no silêncio de Pompeia; por Cannes, a poucos passos de Monte Carlo, que, esgotada agora a lenda aziaga, renova com fulgores cinematográficos, beleza, o brilho augusto do heráldico xadrez do brasão dos Grimaldi. Pois bem: tenho de confessar que nenhum desses lugares privilegiados tem o encanto da saudosa e temperada Costa do Sol, de Portugal.

Casinos, salões elegantes, campos de golf, ruínas históricas existem em qualquer parte do nosso antigo mundo.

Mas o que é impossível no Mediterrâneo é o sentimento da autêntica, ampla e amável solidade que nasce, como uma nova Vénus, das espumas do Atlântico. Vi, na Praia do Guincho, o oceano estender-se, infinitamente cansado, sobre as areias fúnebas. Era o fim desse enorme caminho que as nave lusitanas dominaram. Chegava sedento da água doce dos rios de Portugal... A costa verde, rumorosa, sorridente, parecia agradecer o contacto dos enormes dedos de vento na sua cabeleira de agulhas de pinheiro, de folhas de eucalipto, de renques de palmeiras. Como foi alguma vez — pensei — Portugal um país imensamente triste? «Para Portugal» escreveu, no princípio do século, Dom Miguel de Unamuno — o sol não nasce nunca; morre sempre no mar, que foi teatro das suas façanhas e berço e sepulcro das suas glórias». Eu creio que esta impressão pessimista é um grande erro. Nas suas costas logo se compreende que o Sol não morre, mas que se banha no enorme tanque bruni-

do e o penetra com o dourado das suas carnes de deus mitológico. Os reis exilados pensam que o Sol é um postal redondo e quente chegado dos seus países. Os marinheiros compreendem que é um navegante que os ensina e lhes ilumina novos caminhos. Os jardins devem-lhe o calor e o aroma dos seus gerânios, das suas rosas, das suas buganvilas, das suas glícínias e craveiros, e carnudas amendoeiras — sua segunda primavera, quando já tudo é gelo e decrepitude nas terras de Leste.

Quando os frêses obrigam a fechar o Lido venesiano e descobrem o artificialismo das suas atracções, os parques do Estoril envaidecem-se e o Casino, rodeado de plantas tropicais, convoca e reúne gente de todas as nações. Louras estrelas de Hollywood, príncipes, milionários, escritores, simples turistas, encontram-se nas pistas de ténis

(Continua na 10.ª página)

A obra literária
de Eduardo Noronha
cierecida à biblioteca
de Lourenço Marques

Por virtude expressa do saudoso escritor e nosso colaborador José Eduardo Alves de Noronha, todas as suas obras de escritor, jornalista, militar e colonialista foram oferecidas à Biblioteca de Lourenço Marques. Seu filho, o sr. Mário de Noronha, escreveu uma carta ao sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, pedindo que fosse o intermediário da realização do desejo de seu pai.

Assim, a obra de Eduardo de Noronha, que foi secretário do Governo de Lourenço Marques e teve, nos fins do século passado na África Oriental, marcada atitude que lhe valeu receber altas distinções, entre as quais, mais tarde, a Comenda da Ordem do Império Português, que o ministro de então, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, lhe foi levar a casa, pessoalmente, no dia do seu 80.º aniversário, foi agora enriquecer, com algumas dezenas de volumes, alguns dos quais muito raros e esgotados, a biblioteca publica da cidade de África portuguesa, a que dedicou uma ternura mística.

Eduardo de Noronha foi também militar brioso, tendo, ainda tenente, colaborado na organização da defesa da cidade de Lourenço Marques, quando do ataque dos indígenas.

Além disso, tomou parte activa no programa da urbanização da cidade, traçando largas avenidas e excelentes ruas.

A Camara Municipal de Lourenço Marques entendeu, e muito bem, dar agora o nome de Eduardo de Noronha a uma das principais ruas da grande cidade, em homenagem áquele ilustre escritor e colonial distinto.

Estuda-se a situação
das praias da Caparica
e da Cova do Vapor

COSTA DE CAPARICA, 17 — A fim de efectuar um estudo pormenorizado sobre o estado em que se encontra a duna Norte desta localidade, e bem assim, os motivos por que o areal da Cova do Vapor sofreu nos últimos anos grande transformação, tem estado nesta praia uma brigada de técnicos dos Serviços Marítimos, que observam as correntes marítimas. Pelo mesmo motivo, também, as autoridades marítimas têm visitado amuadadas vezes estes locais.

COM UMA TESOURA

...recorte este anúncio, cole-o num simples postal e envie-o para «Figueira & Almeida», Rua da Madalena, 88-1.ª, Lisboa. Receberá uma amostra gratuita de Corn Flakes Kellogg's, alimento delicioso e fortificante já pronto a comer.



tropas que se dirigiam para bordo

UMA SAMARRA PARA SI



COM BOA DISPOSIÇÃO É UM PRAZER TRABALHAR
O FRIO DEIXA DE O APOQUENTAR
SE VESTIR UMA SAMARRA ADÃO
GRANDE SORTIDO EM PREÇOS E QUALIDADES

ADÃO Camiseiros

238, RUA AUGUSTA, 240

A Costa do Sol última praia de reis

(Continuação da página central)

ou de golf, ou nos luxuosos salões, ou percorrem, de surpresa em surpresa, a maravilhosa estrada que, marginando a mesma costa, vai desde Lisboa por Casias, Oeiras, Estoril e Cascais à Serra, para nela se internar e subir a Sintra, a saudosa vila moura onde D. João I, o fundador da dinastia de Avis, mandou erguer um palácio que haveria de ser, por quatro séculos, berço e mortalha de reis.

Estoril, com alguma coisa de snob, cosmopolita e elegante, é, em relação a Cascais, «vila de reis e centro de pescadores», qualquer coisa como Nice junto de Cannes. A vida dos magnates e dos turistas que procuram refugio na Costa do Sol reparte-se pelas noites de festas de gala do Estoril e pelas tardes amplas e doces de Cascais, durante as quais se podem apreciar os quadros de Gregório López, guardados na igreja da Assunção e saborear mariscos frescos como o mar e uns copos do rico vinho de Colares, também junto ao mar, por onde vêm já barcos carregados de sardinhas e passeiam, brancas como gavotas, as velas das balandras. Os românticos gostam mais de assombrar-se á fervente fumaça que tem o pitoresco nome de «Boca do Inferno», antigo lugar de suicídios passionais e hoje pacato sitio onde venadeiras ambulantes apreçoam castanhas assadas, muito saborosas.

Os que amam as impressões nostálgicas são chamados pelo encanto misterioso de Sintra, isolada na sua altura, e sobem ao Castelo da Pena para contemplar a carneirada prateada do mar; o enorme Mosteiro de Mafra; Ericeira, onde os pescadores reparam as suas redes; Praia das Maças, Azenhas do Mar, Colares e a encosta ondulada que desce até molhar os pés no Oceano.

Compreendo que Byron, amante da Grécia e da Itália, tenha cantado este sitio de privilégios; que Wells aqui tivesse vindo sonhar as suas fantasias científicas ou sociais; que Fernandez Flórez faça uma estadia no Estoril, todos os anos. E compreendo também que o lendário rei D. Sebastião sentisse arder as suas ansias de cruzado ao ouvir as inflamadas estancias de Camões, envolto pela atmosfera perfumada do fabuloso Jardim da Petra.

Em rigor, tudo pode ali compreender-se onde, os últimos reis esperam o seu destino e um velho almirante, vencido pela paz infinita de um dos mais belos rios do Mundo, adverte que a sua mão otogenária não pode já brandir a ru-de espada.

O ar é tépido; as nuvens, quando existem, navegam altas e delgadas por um céu de palidez indecível; flores de todos os tons, em todas as estações, rodeiam os passeios e as ruas como sumptuosas alfarrabagens vegetais; castelos manuelinos, torres barócas, templos e hotéis dos mais bizarros estilos contemporâneos sucedem-se por toda a costa, desde que, ao abandonar Lisboa, deixamos para trás o deslumbrante Mosteiro dos Jerónimos e a marcial Torre de Belém. Para trás também, sobre a lombeteira pouco ondulante que sobe para o interior, o palácio de Queluz, com as suas faustosas sedas e brocados, medalhões de Quixote e Jardins à francesa, evoca a corte de verão de Maria I, chocarreira e extravagante; o lago azul mistura nas suas águas misteriosas reflexos de mimosas e de nuvens tênues; á sombra de Sintra, floresce o parque de Monserrate, recreio de um vice-rei e recanto de cisnes negros...

«Glorioso Edén!», cantou um dia Lord Byron. Quando o distante Danúbio desce até ao mar suas águas rebrilhantes e, mais no Sul, Port Said fecha com belicoso estrondo o caminho romântico do Canal, sente-se que uma brisa de inquietação risca as águas irisadas das baías de Dubrónica, Ríccione, Taranto, Positano, Rapallo, Bordighera, Antibes ou Juan les Pins. Uma brisa que, por fortuna, não chega ao glorioso Edén lusitano, jardim cosmopolita e marinho, que parece imaginado para viver em paz, num céu transparente, que é como o «manto diáfano da fantasia», lema que bem podia tirar da prosa cristalina de Eça de Queirós o novo Portugal.

L. L. S.

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «INDIA»

Saída em 21 de Janeiro

com escala por Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «S. THOMÉ»

Saída em 12 de Fevereiro

com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «MOÇAMEDES»

Saída em 23 de Fevereiro

com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçamedes

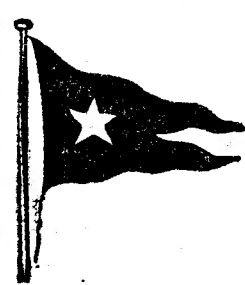
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de bagagem de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439



Lloyd LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

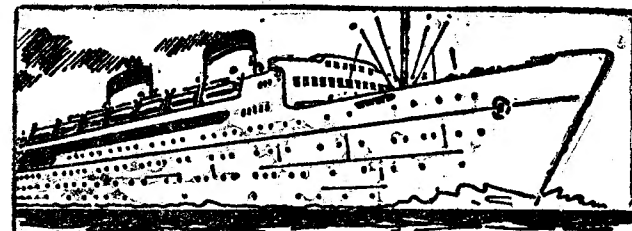
Para LA GUAIRA (Venezuela)
TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE
EM 21 DE JANEIRO
E 1 DE MARÇO

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
Carga Geral e de Frigorífico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7.
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568



«ITALIA»
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

S. S.

Conte Grande

1 Fevereiro

Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Hidro-Electrica do Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital realizado 273.000.000\$00

Sede em Lisboa:

Avenida Duque de Loulé, n.º 110

EMIÇÃO DE 20.000 OBRIGAÇÕES EM TÍTULOS DE 1, 5 E 10 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00
CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 14, 3.ª SÉRIE DE 17 DE JANEIRO DE 1957

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000\$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

A TAXA DE 5 % AO ANO

Pagável aos semestres em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 15 de Junho de 1957.

A amortização a começar em 15 de Junho de 1960, far-se-á no prazo de 30 anos, pelo valor nominal (1.000\$00) exclusivamente por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 21 a 31 do corrente mês nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão:

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000\$00 (valor nominal), pago no acto da subscrição.
Lisboa, 17 de Janeiro de 1957.

A DIRECÇÃO

DISCOS

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA DA CECUEIRA

novos em SALDO, dança, sinfónicos e bons cantores, desde 10\$00. CASA GOUVEIA MACHADO, Rua de S. José, 152 (Junto ao Tivoli).

Convoca-se a Assembleia Geral para o dia 23 do corrente ás 21,30 horas, na Av. da Liberdade, 69 r/c, para modificação dos estatutos. Pela Direcção, H. Moutinho

A lotaria de hoje

42958... 1.000.000\$

42957 | Aproximação ao 1.
42959 | prémio... 8.200\$00

31509... 100.000\$

14488... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

30654 43332 48892 53605 61201
66383

Premiados com 10.000\$00

4065 5509 9980 13593 17540

23047 26144 26300 32648 35489

37588 46338 50835 53594 70351

74008 74090 75855

São premiados com 1.500\$00

os números terminados em 958.

São premiados com 250\$00 os

números terminados em 58, 88 e

09.

São premiados com 200\$00 os

números de 42901 a 43000; de

31501 a 31600 e de 14401 a 14500.

São premiados com 100\$00 os

números terminados em 7, 8 e 9

excepto os que terminem em 58,

09 e 88.

Avisamos os nossos leitores

de que é conveniente consultar

a lista oficial da Misericórdia.

DESCONTO

DESCONTO

DESCONTO

não veja só isto!

VEJA PREÇOS E QUALIDADE EM

HORÁCIO LDA

R DOS ANJOS 20 D

OCULISTAS

O PORTO pelo telefone

Em prol da Cruz Vermelha

PORTO, 18. — Uma comissão de senhoras da melhor sociedade portuense, todas pertencentes ao núcleo central da comissão auxiliar feminina da Cruz Vermelha do Porto, vai organizar no próximo dia 26, no Hotel Infante de Sagres, uma «soirée» dançante em benefi-

Cinco unidades

militares

reunidas hoje

na Praça do Império

A terceira e última concentração de forças do Governo Militar de Lisboa, para contacto com o novo governador militar, general Valente de Carvalho, efectuou-se hoje, às 10 e 30, na Praça do Império. Sob o comando do coronel António da Cunha Viana, compareceram ali os Regimentos de Lanceiros 2, de Cavalaria 7 e de Artilharia de Costa, o Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 1 e o Batalhão de Metralhadoras n.º 1.

Aquele general estava acompanhado pelos srs.: brigadeiro Nascimento e Silva, segundo comandante-geral do Governo Militar, tenente-coronel Daciano Pereira de Barros, chefe do respectivo Estado-Maior, capitão Scapinakis, ajudante, e comandante das unidades concentradas.

Depois de passar revista às forças, o general Valente de Carvalho e os outros oficiais colocaram-se no passeio em frente ao Mosteiro dos Jerónimos; e as unidades, com as respectivas charangas executando marchas militares, desfilaram ante eles e recolheram em seguida aos seus quartéis.

cio daquela humanitária instituição. A festa será abrandada pela Orquestra Amaral Lopes e Galvão e pelo conhecido cantador de fados Carlos Ramos. Simultaneamente haverá jogos de canasta e «bridge». As inscrições fazem-se no referido hotel.

Major Oliva Teles

Realiza-se hoje, à noite, no Hotel Infante de Sagres uma homenagem ao major Oliva Teles, presidente da direcção do Aero-Clube do Porto, promovida por amigos e associados da agremiação.

Exposição de pintura

O pintor Jaime Murteira, de Lisboa, inaugura, hoje, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de pinturas a óleo com motivos portugueses, espanhóis e franceses.

Abuso de confiança

O sr. Alberto Baptista Ferreira, residente em Souselas, Coimbra, queixou-se à Polícia contra uma sua prima cujo nome indicou e que reside na Rua 9 de Julho, nesta cidade, acusando-a de se negar a prestar contas de vinte e sete contos que lhe confiara para depositar na Caixa Geral de Depósitos.

Serviçal infiel

Queixou-se à Polícia o sr. João Reinaldo da Cruz Pacheco, morador na Rua General Torres, 551, em Gaia, contra uma sua ex-serviçal, a quem acusa de, no passado dia 16 do corrente, lhe ter furtado, de uma corte que o queixoso possui na Rua 14 de Outubro, uma vaca e um porco, no valor de dois mil escudos.

Dois casos de doença subita

Recolheu à sala de observações do Hospital de Santo António a doméstica Ana Tojal, de 54 anos, residente na Rua de Serralves, 68, casa 6, que na via pública foi acometida de doença subita.

Numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça foi conduzido ao hospital daquela vila, onde ficou internado, o trabalhador Manuel Ribeiro Pinto, residente no lugar de Bouças de Baixo, em Matosinhos, que foi ali acometido também de doença subita.

Intensa vaga de frio em Portugal e no estrangeiro

A Água gelou em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 17. — O frio tem sido muito intenso nestes últimos dias. Pelas 21 e 30, de hoje, começou a nevar abundantemente e num instante a serra e a povoação ficaram cobertas de alvoroço. Nos cursos de água, especialmente naqueles em que há quedas de água, formaram-se geleiras, algumas muito interessantes em virtude dos recortes caprichosos que apresentam.

Em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 17. — Toda a noite nevou sobre a vila e toda a sua região. O espectáculo da neve é deslumbrante, mas o frio é glacial e custa muito a suportar.

Vaga de frio em Espanha

MADRID, 18. — Esta capital está há 24 horas com a média de meio graus abaixo de zero, sendo a mínima de ontem de 7,5 negativos e hoje de 5,2, também abaixo de zero.

A mínima em toda a Espanha foi de 14º abaixo de zero, em Soria, e a máxima de 11º positivos, em Almería.

Cai neve em vários pontos do país e o frio converte-a em gelo, impedindo a circulação nas estradas e até nas ruas de algumas povoações. Na Andaluzia e no Norte de África está a chover abundantemente desde a noite passada. — (Efe).

Trágico desastre de aviação sob uma tempestade de neve
FORTH SMITH (Arkansas), 18.
— Um avião militar norte-americano

Reuniões científicas

Colóquio sobre feridas do coração

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa organiza nos dias 24 e 25 do corrente, pelas 21 e 30, um colóquio sobre feridas do coração, que está a despertar grande interesse no nosso meio hospitalar, especialmente entre os cardiologistas e cirurgiões do Banco.

A sessão do dia 24 é destinada à apresentação de casos clínicos, pelos srs. drs. Bentes Pimenta, Sabido Ferreira e Silva Pereira e prof. Jaime Celestino da Costa. A sessão do dia 25 é consagrada à leitura de relatórios, especialmente preparados sobre o assunto, pelos srs. drs. Fortunato Levy, Luís Abecassis, Mário Marques, Leopoldo Laires e Lopes Soares e prof. Belo Moraes. Estes relatórios tratam da estatística dos feridos do coração operados nos Hospitais Civis e das regras para o seu diagnóstico e tratamento. No final, haverá discussão sobre o assunto entre os presentes.

A RETIRADA

das forças israelitas

TEL-AVIV, 18. — O general Burns, comandante da força da O. N. U., que hoje se reunirá com o general Moshe Dayan, comandante-chefe do Exército israelita, declarou que as forças israelitas completariam até o dia 22 a sua retirada de território egípcio, com excepção de uma área perto de Sharm a Sheikh e de um pequeno corredor na costa ocidental do Golfo de Akaba. — (A. N. I.).

Yma Sumac

«Mãe» de trezentas pessoas

Yma Sumac é considerada a mãe mais bela do Peru. Quando viajar para a América do Sul nos intervalos dos seus concertos Yma Sumac fará uma visita aos seus familiares na pequena aldeia montanhosa de Ichoan, 1500 milhas ao Norte de Lima. Sempre que Yma tem um dia de folga nos estudos de Hollywood, onde trabalha actualmente, corre a fazer compras de roupas, acessórios e brinquedos, pois incluindo parentes e amigos terá de presentear três centenas de pessoas que, na sua aldeia, param de trabalhar no dia em que ela chega, como se fosse um dia feriado. E todos a tratam por «Mãe»!

CAFÉ CORUIA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada à Sorraia

Lombo de porco no espeto

ou lombo de vaca à Coruja

CAMINHOS DE FERRO

«SUD-EXPRESS»

Previne-se o Público que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios 1.º 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

Lisboa (St.º Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.

Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida 16-32; Lisboa (St.º Apolónia), chegada 17-55.

Leiam o jornal humorístico

fixe

DE LUTO

João Ferreira Faustino

Faleceu o sr. João Ferreira Faustino, de 68 anos, natural de Leiria, enfermeiro-chefe do Hospital Escolar, aposentado, casado com a sr.ª D. Mécia Rosa Vieira Faustino, enfermeira-chefe do Hospital Escolar, aposentada, pai das srs.ª D. Alice Ferreira Faustino, D. Leticia Ferreira Faustino e D. Clarice Ferreira Faustino Neto.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas, na igreja de Benfica para jazigo no cemitério local.

Dr. Alberto Lopes Ideas

Da igreja de Nossa Senhora das Mercês para o cemitério da Ajuda, realizou-se, a cargo da agência Barata, o funeral do sr. dr. Alberto Lopes Ideas, advogado, de 72 anos, que era pai do funcionário público sr. Alberto Ideas, autor de diversos trabalhos de divulgação científica.

AG- CIO MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

importante mehoramento

Inauguração de mais uma estação de serviço

REDEX

VENDAS NOVAS, 18.—Conforme anunciamos, esta progressiva vila dispõe desde o dia 14 do corrente, de uma estação de serviço Redex, de uma estação de serviço Redex, que muito virá contribuir para a melhoria das condições de funcionamento de todos os veículos motorizados, tractores e máquinas aqui em serviço, tanto de particulares, como de indústrias, comércio e agricultura.

A nova estação de serviço Redex, instalada na Auto Comercial do sr. Francisco de Sousa Aleixo Pais, está equipada com o mais moderno material para exame estético e afinação dos motores. Dispõe igualmente de pessoal adestrado por técnicos especializados da organização Redex, perfeitamente apto a proceder à conversão Redex, tratamento que, aplicado aos motores novos, permite fazê-los funcionar a pleno rendimento durante o período de rodagem e prolonga a sua vida, proporcionando paralelamente sensível economia de carburante e óleo, além de reduzir as despesas com reparações.

A inauguração desta nova estação de serviço Redex, realizada ao fim da tarde, presidiu o sr. tenente-coronel Braga, ilustre comandante da Escola de Artilharia de Vendas Novas, rodeado por oficiais do seu Estado-Maior. Em representação do presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, assistiu o sr. Carvalho da Encarnação, chefe da secretaria da mesma, e o sr. António Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vendas Novas esteve igualmente presente.

A noite, no Café Restaurante Comercial, foram projectados dois filmes sobre a conversão Redex em automóveis e tractores no decurso de uma conferência em que se explicou a assistência o que é o Redex e como funciona a organização que o distribui no Mundo inteiro. Em seguida foi exibido um longo documentário do famoso rali da Austrália, prova organizada por Redex, que é considerada a mais difícil do Mundo. O numeroso público, que enchia a sala, teve ocasião de acompanhar as emocionantes peripécias do acidentado percurso deste rali que atravessa regiões civilizadas, onde há boas estradas, para, em seguida penetrar no deserto, escaldante, através de pistas incíveis, e galgar logo após montanhas cobertas de neve.

Tanto as autoridades oficiais, como os industriais, comerciantes, lavradores e público em geral manifestaram grande interesse pela técnica Redex destinada a poupar os motores e melhorar o seu rendimento, permitindo ao mesmo tempo economizar carburantes e lubrificantes. O sr. Aleixo Pais, proprietário da nova estação de serviço, o gerente da firma R. O. M. A., Lda., de Lisboa, sr. Gilbert Béchu, representante da organização Redex em Portugal, e o seu engenheiro, sr. Igert, foram muito felicitados pela sua iniciativa de dotar Vendas Novas com tão importante melhoramento.

O Pão Quente

Vendeu os três prémios grandes

1.º Prémio

42958—1.000 CONTOS

2.º Prémio

31509— 100 CONTOS

3.º Prémio

14488— 50 CONTOS

Números certos recebidos directamente da Santa Casa.

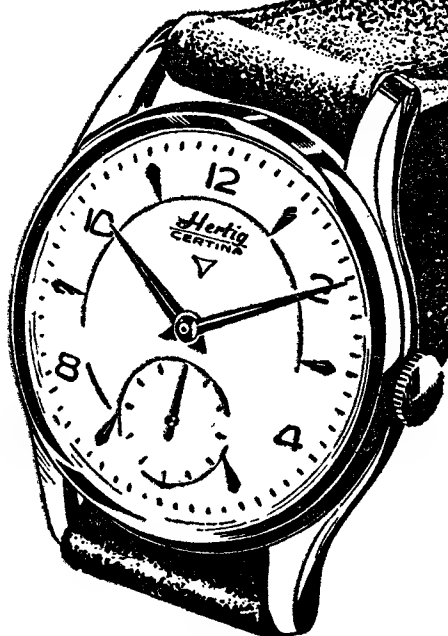
ROSSIO, 19-20

(Próximo ao Café Nicola)

O novo Hertig CERTINA

"O AMIGO CERTO"
DE SEMPRE,

valorizado com os
últimos melhoramentos
da moderna técnica
suíça de relojoaria
de precisão,



é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FABRICA CERTINA GRENCHEN SUÍÇA

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Báculos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 05 2034

ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991



NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

Retomará brevemente o seu serviço regular entre PIREO, MESSINA, NÁPOLES, LISBOA, HALIFAX e NEW YORK.

AGENTES GERAIS
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telf. 668887/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova da Alfandega
Telf. 22981



**COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA»

Em 7 de Fevereiro

«UIGE»

Em 9 de Fevereiro

«PATRIA»

Em 20 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

12 de Fevereiro
e 11 de Março
As 12 horas

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

29 de Janeiro
e 1 de Março
As 15 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D Henrique, 9 — Telef 23342

**Junta Nacional
dos Produtos Pecuários**
DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 24 do corrente, pelas 15,30 horas, na Rua do Vale de Pereiro, n.º

8-2, proceder-se-á á arrematação de 1.500 kgrs. de farinha de fígado, 5.463 kgrs. de farinha de sangue, e das farinhas de carne, farinha de sangue, farinha de fígado e sebo fundido a produzir durante o 1.º semestre do corrente ano. As condições da arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

Vida religiosa

Dia de São Vicente

Nas tradições de Lisboa salienta-se a festa de São Vicente, mártir protector da cidade e seu padroeiro. O dia das comemorações—22 de Janeiro—era, nos tempos idos, assinalado com grande pompa pela população da capital, e perdura ainda no símbolo municipal a nau com os dois corvos, evocativa da trasladação da reliquia do santo para Lisboa.

Este ano, o dia de S. Vicente será assinalado com missa de pontifical, na Sé, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca. A' cerimónia, marcada para as 10 e 30, assistem os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, os vereadores, os funcionários superiores da edilidade e convidados.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentin de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1956

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954

Esc. 22\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «C. P.» 4 % — 1951

Esc. 20\$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937

Esc. 2\$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905

Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896

Esc. 1\$80 para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928

Esc. 4\$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela-Bragança» 4 1/2 % — 1903

Esc. 1\$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas;

Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Esc. 13\$80 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1956

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 20, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957, aos preços de:

Esc. 14\$00 — para títulos ao portador;

Banco Fonecas, Santos & Vianna

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JANEIRO

Para as estações, que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Janeiro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

VILA DA FEIRA — Festas das Fogaciras, no dia 20.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 a 31.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SE, por acaso, alguém encontrou já uma libra ao procurar um alfinete, esse alguém foi certamente o meu bom amigo, o professor Gibberne. Tenho ouvido falar de inventores que foram muito além do que queriam, mas havemos de confessar que todos eles ficaram muito abaixo do referido professor, que descobriu alguma coisa capaz de introduzir uma verdadeira revolução na vida. E não julgemos que exagero.

A verdade é que a descoberta foi feita por acaso, enquanto procurava um tónico vulgar, mediante o qual as pessoas que andam frouxas de nervos pudessem resistir ao extenuante labor da existência moderna. Provei a droga várias vezes, e julgo-me obrigado a descrever os efeitos que me produziu. Todos aqueles que andam á cata de novas sensações agradecer-me-ão estas linhas.

O prof. Gibberne é meu vizinho em Folkestone. Os traços característicos da sua fisionomia são: uma fronte ampla e fartas sobrancelhas pretas, fugindo para cima e para trás — circunstâncias que contribuem para dar àquele rosto um certo aspecto mefistofélico. Acrescentarei que é homem chalaceador e tem especial prazer em conversar comigo sobre os seus trabalhos. E' esse o motivo porque pude seguir, passo a passo, a gestação do «Novo Acelerador» e conhecer todos, absolutamente todos, os seus segredos de laboratório.

Como toda a gente sabe a especialidade que tornou célebre Gibberne entre os fisiólogos é o perfeito conhecimento que tinha da acção dos medicamentos sobre o sistema nervoso. Em matéria de anestésicos, supuríficos e sedativos não havia quem rivalizasse com Gibberne, cuja preocupação constante, de há muitos anos a esta parte, era descobrir um tónico nervoso ao nível das exigências da vida contemporânea. Antes de dar com o «Novo Acelerador», já tinha descoberto três específicos desse género, tão inofensivos como poderosos. O «Xarope Gibberne», principalmente, era uma autêntica maravilha para restaurar nervos esgotados. Acreditam que não é reclamo.

—Mas nada disto me satisfaz—dizia-me ele; há coisa de um ano—. E não me satisfaz por que todos os medicamentos que descobri, até agora, ou bem aumentam a energia central sem afectar os nervos, ou bem acrescentam a energia disponível debilitando a condutibilidade nervosa. Todos eles são desiguais e locais nos efeitos. Assim, um excita o coração, ao passo que paralisa o cérebro e prejudica o plexo solar... O que eu procuro é alguma coisa que estimule tudo ao mesmo tempo, que nos sacuda desde a ponta dos cabelos até às unhas dos pés, que nos faça, numa palavra, andar mais depressa, viver mais rapidamente do que o resto da Humanidade. E' o que eu quero e que alcançarei, pese a quem pesar.

—Mas isso seria prejudicialíssimo!—atrevi-me a dizer. —Sem dúvida que a fadiga nos empolgaria em pouco tempo.

—A fadiga!... Qual história, meu amigo! Tudo se compensa alimentando-nos nos dobras ou no triblo do que actualmente fazemos. Acredite-me: o futuro do homem está em pensar mais rapidamente do que o faz agora, sem se mover duas vezes mais depressa, em executar um trabalho duplo, num dado tempo. E essa conquista não se realizará sem que me acuda em seu auxílio.

Passou algum tempo. De vez em quando, Gibberne voltava a falar-me dos seus trabalhos. Em certas ocasiões, fazia-o nervosamente e mostrava-se receoso sobre os resultados fisiológicos do específico.

Pelo que me diz respeito, devo declarar que o assunto me interessava, pois sempre os paradoxos sobre o espaço e o tempo me prenderam o espírito, e Gibberne estava a preparar nada menos do que a absoluta aceleração da vida. E ao que poderia conduzir o invento, em suma!...

Era indubitável que ao lado das vantagens sem par do específico, quem o absorvesse repetidas vezes seria um adulto aos onze anos, um homem maduro aos vinte e cinco e um ancião aos trinta. De forma que no fim de contos, Gibberne com o seu invento já conseguira o mesmo que a Natureza realiza com os Hebreus e os Orientais, os quais, pensando e operando mais rapidamente do que nós, são, em compensação, velhos caducos apenas passados a linha dos cinquenta.

Fosse o que fosse, sentia grandes impaciências em conhecer os resultados dos estudos de Gibberne. Eles não se fizeram esperar. No dia 10 de Agosto, o meu amigo veio comunicar-me que o «Novo Acelerador», nome com que baptizara a droga, era uma realidade tangível. Por sinal que me deu a notícia na rua, pouco depois de eu ter saído de casa, a fim de cortar o cabelo. Os olhos do sábio reluziam como carbúnculos. O rosto reflectia-lhe intenso júbilo. Era, sem dúvida, o triunfo definitivo.

—Eureka!—exclamou, apertando-me nervosamente a mão—. Venci, meu amigo!... E que vitória!... Venha já a minha casa e convencer-se-á.

—Então é certo?

—Certíssimo!—gritou ele—. Tão certo como incrível. E' preciso ver para nos convencer-mos.

—De modo que a vida é duplicada?

—Duplicada? Infinitamente mais do que isso! Estou assustado... Que portentosa descoberta!... Venha! venha a minha casa para o experimentar sem perda de um minuto.

E o bom Gibberne agarrou-me por um braço, deitando a correr como louco. Tive que segui-lo por força.

—O meu amigo terá já no corpo alguma dose da droga?—perguntei-lhe eu, sem alento para o acompanhar na vertiginosa carreira.

—Isso sim! No entanto, devo confessar-lhe que semelhante actividade se deve a uma gota de água absorvida por mim ao lavar o tubo de ensaio, onde tinha decantado antes certa quantidade do «Novo Acelerador». Por este

O novo acelerador

por menor pode o meu amigo calcular dos efeitos do meu prodigioso tónico... Ah! que admirável descoberta!... A vida acelerada mil vezes!... Qual mil vezes!... Muitos milhares de vezes!... O meu «Novo Acelerador» é a revelação de uma infinidade de segredos fisiológicos... Sim, meu amigo: uma dose do meu específico basta para que a vista humana veja milhares de vezes mais depressa do que no estado normal. E assim tudo!

A verdade é que aquilo me ia causando um certo medo. Por isso quando me encontrei no laboratório de Gibberne, vindo na minha frente o sábio com um frasco cheio de um líquido verdoso, desapareceu toda a minha paixão pelo desconhecido.

—Tem dúvida em prová-lo?—inquiriu o químico.

Texto integral

do conto de

H. G. WILLS

A pergunta produziu-me o efeito de uma chicotada. Sou homem de muito amor próprio. Reagindo, interroguei-o, com voz firme:

—O senhor já experimentou, pessoalmente, os efeitos do «Novo Acelerador»?

—Como é que eu poderia falar dele se assim não fosse?... Posso garantir-lhe que é uma coisa absolutamente inofensiva.

Ao ouvir estas palavras, sentei-me e disse:

—Pois bem! Venha a droga!... O pior que pode acontecer é que não venha já a cortar o cabelo, com o que me pouparei a uma das mais incómodas operações a que está sujeito o homem civilizado. Como se ingere essa bebida?

—Misturada com água—respondeu Gibberne, empunhando uma garrafa e acrescentando:—E agora umas certas advertências indispensáveis, meu amigo: Assim que beba a poção, feche os olhos herméticamente, e não volte a abri-los até passar um minuto. Além disso, não se mexa durante esse tempo. E' necessário evitar toda a agitação. Lembra-se que vai viver duas ou três mil vezes mais depressa do que habitualmente; que o coração e o cérebro, os nervos, os pulmões e os músculos vão funcionar mil ou duas mil vezes com mais rapidez. O meu amigo não dará por isso; parecer-lhe-á que continua a viver como dantes. No que reparará, sim, unicamente, é que toda a gente caminha milhares de vezes com mais lentidão do que normalmente. E, para que todo o temor do meu amigo se dissipe, vou acompanhá-lo na experiência.

Assim falando, Gibberne verteu umas quantas gotas do «Novo Acelerador» em dois copos cheios de água. Depois ofereceu-me um, repetindo-me as anteriores advertências. Então, levantando o copo, exclamou:

—Brindo pelo «Novo Acelerador»!

—Viva!—respondi eu, engolindo a bebesteira de um trago e fechando, instintivamente, os olhos.

Durante alguns segundos pareceu-me que tinha aspirado esse gás que os dentistas costumam propinar para extrair dentes sem dor. Depois, ouvi que Gibberne me chamava. Abri os olhos com grandes precauções. O meu insigne amigo estava na mesma posição, apenas com o copo despejado.

—E então?...—perguntei.

—Ainda não senti nada?—interrogou ele, por sua vez.

—Apenas uma ligeira sensação de bem-estar. Mas nada mais.

—Nem sequer ouve um barulho especial?

—Não! nem isso. Isto é, parece-me ouvir um barulho como o que produzem as faíscas ao desprenderem-se de um carvão em brasa... O que vem a ser isso?

—Ah! meu amigo!... O que você ouve são—há-de parecer-lhe impossível—sons analisados.

Gibberne dirigiu, depois, uma olhadela á janela e perguntou-me:

—Já viu alguma vez uma cortina que possa estar na posição em que essa se encontra defronte dos vidros?

Olhei e vi com surpresa que a ponta da tal cortina estava imóvel e levantada, como sustida por mão invisível. Era como se tivesse penetrado por uma fenda dos vidros uma rajada de ar gelado, congelando a cortina ao levantá-la.

—Agora olhe para a minha mão direita—disse Gibberne, abrindo os olhos e deixando o copo no ar.

Instintivamente pestanejei, julgando que o copo viria a terra, partindo-se em mil pedaços. Mas, longe de se dar esse caso, o frágil recipiente permaneceu no ar, como se estivesse encantado. Aquilo era estupendo!

—Parece-lhe tudo isto maravilhoso, não é verdade?...

—interrogou o sábio—. Nas nossas altitudes, um objecto ao cair percorre 4 metros e 800 milímetros no primeiro segundo. E este copo está a cair com essa velocidade. O que sucedeu é que ainda não decorreu a centésima parte de um segundo. Isto pode dar-lhe uma ideia do que é o meu «Novo Acelerador».

E Gibberne passou a mão por debaixo do copo, aca-

te sobre a mesa. Toda esta manobra foi acompanhada de uma risadinha de vaidade satisfeita.

Pouco a pouco, fui-me levantando da cadeira em que estava sentado. Não sentia, na verdade, o mais ligeiro mal-estar. Antes pelo contrário: experimentava uma sensação de prazer. Quanto ao cérebro, o funcionamento era perfeito. O viver milhares de vezes mais depressa não era desagradável, afinal de contas. Aproximei-me da janela e dali contemplei um estranho espectáculo.

No meio da rua estava um ciclista completamente imóvel, inclinando-se sobre o guidão, na atitude de quem dispense um vigoroso esforço. Da roda posterior do velocípede elevava-se uma coluna de pó, cuja imobilidade era tão absoluta como se estivesse completamente gelado na atmosfera. A pequena distância encontrava-se um char-à-banc com os cavalos em atitude de galopar. E digo atitude pois os cavalos não davam um passo.

Não podia acreditar no que viam os meus olhos. Mudo de assombro, rompi, por fim, o silêncio para perguntar a Gibberne:

—Quanto tempo duram os efeitos desta endiabrada droga?

—Eu sei lá! respondeu ele—. Da última vez que a tomei tive de ir para a cama, antes que a sua acção se dissipasse completamente. Estava já assustadíssimo. No entanto, creio que deve ser coisa de poucos minutos.

—Nesse caso, então—observei—, o melhor é sair para a rua. Há-de ser divertido. A menos que a nossa presença cause qualquer perturbação da ordem pública.

—Nem pensar em tal! A gente que anda pela rua não nos verá. Não sabe que o «Novo Acelerador» nos fará ir mil vezes mais depressa do que os transeuntes?... Vamos pois!... Não é de omnião que, para poupar tempo, podemos sair pela janela?

Assim o fizemos. A nossa aventura através das ruas de Folkestone pode ser, sem vacilação de qualquer espécie, classificada entre as mais estupendas que o homem tentou, desde que o Mundo é Mundo. Imaginem um passeio através de uma cidade paralisada em plena vida por um sono mágico. Era o efeito de um imenso instante fotográfico com todos os objectos em relevo e a verdadeira cor das coisas. Os carros e as pessoas tudo permaneciam imóveis. Entre as pessoas algumas viam-se com aspectos extravagantes. Um rapaz e uma rapariga, por exemplo, olhavam-se sorrindo. Era, porém, um sorriso falso, enganador, desagradável de contemplar. Na metade do passeio ficara uma mulher a olhar para a fachada da casa de Gibberne e, poucos passos mais além, um homem, semelhante a uma figura de cera, coíava os bigodes, com um ar de presunção infinita. Outro sujeito levava a mão ao chapéu arrebatado pelo ar e que, no entanto, ficava suspenso sobre a cabeça. Tudo isto era extremamente divertido. Fomos depois ao Parque. O espectáculo ali era ainda mais fantástico.

A banda militar devia estar tocando, mas o certo era que aos meus ouvidos chegavam apenas sons como se fossem a lenta vibração de um sino. Os ouvintes permaneciam quietos, em atitudes solenes ou ridículas; às vezes com os braços ou uma das pernas levantados e os bustos inclinados para diante ou para trás. Um cãozinho fraldiqueiro estava em pleno salto, sem acabar de cair no chão. Era, na verdade, uma coisa prodigiosíssima.

Tudo quanto vai narrado se passou no tempo que normalmente levam as pálpebras a abrir e a fechar, quando pestanejamos. Eu começava já a sentir um calor insuportável.

—Oh! Gibberne!—exclamei—. Basta! Basta! Pelo amor de Deus!—Caminhamos á velocidade de seis quilómetros por segundo... Eu ardo... Deve ser efeito da pressão do ar.

—Esteja sossegado!—disse o sábio—. Repare que toda a gente começa a recobrar, pouco a pouco, o movimento normal. Os efeitos da poção principiam a ceder.

Era verdade. A gente que nós víamos começava a agitar-se. A banda de música já tocava mais harmoniosamente: os braços e as pernas das pessoas moviam-se lentamente; os galhardetes e bandeiras ondulavam suavemente; os sorrisos degelavam-se e os lábios moviam-se. Era o regresso á vida!

Quando chegámos a casa de Gibberne, tudo recobrou o aspecto normal. A minha surpresa aumentou ao ouvir da boca do eminente químico que tudo quanto presenciáramos desde que a bebesteira começara a produzir efeito se desenrolara no breve espaço de um minuto. Quer dizer que tínhamos vivido meia hora enquanto a banda militar, no parque, executara dois compassos. Como se vê, o «Novo Acelerador» operava verdadeiros milagres. Tais e tantos, que Gibberne, convencido dos perigos que poderia acarretar um viver tão excessivamente apressado e não obstante as vantagens resultantes de uma duplicação das energias humanas tem em projecto confeccionar um «Retardador», a fim de compensar a exagerada potência do «Novo Acelerador». E' fora de dúvida que esses dois específicos causarão uma revolução completa no Mundo. Todos nós poderemos, á medida em que o desejarmos, concentrar a nossa actividade na execução de qualquer acto que exija o rigor máximo para o que se fará uso do «Acelerador», ou retardar a vida dentro dos limites naturais, até cair na passiva tranquilidade do faquir indiano, ingerindo algumas gotas do «Retardador».

E aqui porei ponto (sirva isto de demonstração da virtude do «Novo Acelerador», que estas linhas foram escritas sob a sua influência, nem mais nem menos do que em cinco minutos. E ainda haverá quem, depois de saber isto, negue as vantagens do invento do meu amigo Gibberne?

FRIEIRAS

Eliminam a dor com o remédio

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alívio de dor é

o da comichão e imediato

VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Universitária

M. SOUSA TEIXEIRA

eng., so., desej. correspon-

pondente.

C. P. 42, Vila Pery

MOÇAMBIQUE

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Cortejos de oferendas

Em Gavião

GAVIAO, 16.—No próximo domingo, a Santa Casa da Misericórdia local promove um cortejo de oferendas a favor do seu hospital.

Nota-se grande interesse em todas as freguesias por esta jornada de generosidade, pelo que se prevê que o cortejo de oferendas alcance o melhor êxito.

No mesmo dia, inaugurar-se-á um bairro de dez casas construído pela Misericórdia, em comparticipação com o Estado, e destinado a famílias pobres.

PELARIA CHILE

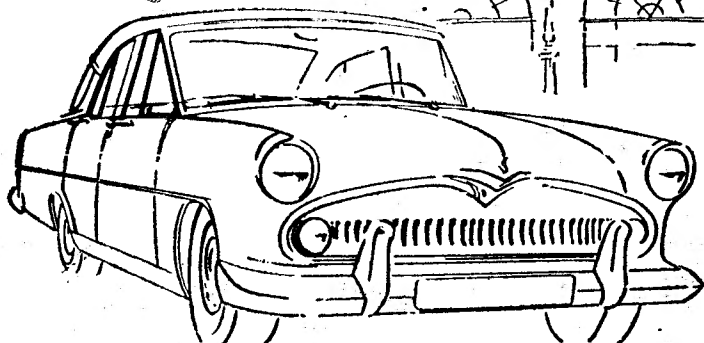
Vende, curte, ting e confecciona todo o género de peles (Pelearia especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

J. «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO RANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

Temos o prazer de apresentar os novos modelos

VERSAILLES E RÉGENCE 57

COM NOVAS CARACTERÍSTICAS
QUE HONRAM A SUA INCOMPARÁVEL
CLASSE!



PRODUTOS SIMCA DISTRIBUÍDOS PELA FORD LUSITANA E

EM EXPOSIÇÃO

NOS SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE
EM TODO O PAÍS

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

CELULOSES DO GUADIANA

S. A. R. L.

SEDE: Rua Nova do Almada, 36 — Lisboa

CAPITAL — Esc. 17.500.000\$00

EMIÇÃO DE ACÇÕES

De harmonia com o Art. 6.º dos Estatutos, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal deliberaram, em reunião conjunta, proceder à elevação do capital da Empresa para Esc. 25.000.000\$00 (vinte e cinco milhões de escudos), pela emissão de 7.500 acções do valor nominal de Esc. 1.000\$00.

Esta emissão foi autorizada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, conforme despacho publicado no «Diário do Governo», III Série, N.º 274, de 21 de Novembro de 1956.

A Subscrição estará aberta de 5 de Janeiro a 10 de Fevereiro no Banco José Henriques Totta, Rua do Ouro, 71, Lisboa, sendo as acções oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Pelo Art.º 7.º dos Estatutos os Senhores Accionistas têm direito de preferência na proporção de 3 novas acções por cada 7 das actualmente possuídas, as quais deverão ser apresentadas no acto da subscrição a fim de lhes ser apostado o respectivo carimbo.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO

"SEMPRE FIXE"

DESSPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

funcionar o marcador com vivacidade. Ao intervalo, o Belenenses, venceu, entretanto, por 34-25.

O segundo tempo foi de clara ascendência dos «azuis» que tomaram desde logo o comando da partida. O Algés, batido por uma série de encestamentos a meia distância, entregou-se, perdendo, então, a partida toda ou qualquer emotividade.

O melhor marcador dos «azuis» foi Nunes (19) seguido de Teófilo (17). Estes dois jogadores obtiveram mais de 50 % dos encestamentos da equipa. Na equipa do Algés, Vasco foi o melhor encestador (15). Muito perto deste estiveram Martins (13) e Gonçalves (11).

Os «leões» fizeram uma partida muito lenta

Os campeões, positivamente desinteressados da luta, fizeram uma partida muito lenta. O jogo não teve brilhantismo de espécie alguma e, no final, assistiu-se a alguns «arrufos» dos jogadores do Nacional, que não tiveram a calma necessária para enfrentar os deslizes dos árbitros.

Na primeira parte, o «score» conquistado pelo Sporting (31-16) indica claramente como a partida se desenrolou. Não houve nem ritmo de encestamentos nem tão pouco clareza de jogadas. Tudo se fez de certo modo atabalhoado.

O Nacional jogou na mesma bitola do vencedor, mas empregou demasiadamente o físico, gastando os seus jogadores muitas energias. De resto, a quantidade de faltas cometidas está na razão directa da sua acção.

No segundo tempo, a partida melhorou um pouco, ainda que ligeiramente, ganhando, então, os «leões» maior numero de tabelas e encestamentos. O melhor marcador, no Sporting, foi Abílio, com 33 pontos, seguido de Garranha (27). Estes dois jogadores fizeram 60 pontos ou seja 80 % dos encestamentos totais da equipa.

No Nacional, Sousa, que foi o jogador mais em evidência, obteve só a sua conta 18 pontos. Hugo, logo a seguir, obteve 12 pontos.

A incompetência ou deslize dos árbitros não dá aos jogadores o direito (alguns casos foram flagrantes) de tomarem atitudes pouco dignificantes.

O Benfica venceu... mas não convenceu

Os «encarnados» estiveram outra vez á beira da derrota. Salvaram-se mais uma vez devido á espantosa «utilidade» de Bernardo Leite, que é, por si só, quase um «team». De resto, os seus 33 pontos dos 55 que a equipa marcou ilustram fundamentalmente o que aliás se diz.

O Benfica jogou francamente mal, não atinando com jogadas claras. O conjunto apresentou-se como que fraccionado, ora jogando em plano inferior, ora contra-atacando desordenadamente, perdendo cestas aparentemente certas. O Atlético, que começou relativamente bem, veio a terminar também muito mal, não se compreendendo os jogadores nos passes. No capítulo de encestamentos, os «alcantarenses» estiveram mesmo muito infelizes. Em dia de «mão certa» não teriam saído derrotados.

Por cinco vezes os grupos estiveram empatados e por cinco vezes foi sempre o Benfica a desempatar. Isto significa que os «encarnados» não desejavam estar na situação de vencidos. O espectro da derrota «encarnada» só foi arredado nos três minutos finais, após uma série de bons encestamentos de Bernardo Leite.

Ao intervalo, a marca de 22-16, a favor do Benfica, define com exactidão a forma como ambos os grupos se houveram — um basque-

tebol desprovido de qualquer sentido.

No Atlético, o melhor marcador foi Costa (14). Orlando, que normalmente tem chamado a si boas marcações, esteve muito infeliz, pois não foi além de 5 pontos. No Benfica, tirando Bernardo Leite, não houve mais ninguém com «mão certa».

Vitória natural do Técnico

O Técnico, que de jornada a jornada tem aumentado o seu ritmo de jogo, não teve dificuldades de maior em destronar o Campo de Ourique, que, apesar de tudo, deu réplica, principalmente, no primeiro tempo.

O conjunto do Técnico, mais homogêneo e com maior poder de encestamento, assegurou o triunfo final logo a partir do segundo tempo, atingindo os ultimos 3 minutos finais da partida com uma margem de pontos bastante vantajosa.

O Campo de Ourique jogou desta vez em ritmo mais lento, talvez por imposição do sistema utilizado pelo adversário. De qualquer modo, a derrota do C. A. C. O., pode dizer-se, foi natural.

JOSÉ BATALHA

MANUEL FARIA

no «Cross» de S. Sebastian

SAN SEBASTIAN, 18.—Foi recebida a confirmação da presença dos atletas portugueses Manuel Faria, António Ventura e José Araújo no 2.º «Cross» Internacional que se disputa aqui no próximo domingo, com participação de corredores franceses, belgas, ingleses e, possivelmente, jugoslavos, além de espanhóis.—(Efe).

Mais uma loucura

do jogador Amalfi...

RIO DE JANEIRO, 18.—Segundo notícias aqui recebidas, Ieso Amalfi está de regresso marcado para Paris. Pretende levar a efeito um projecto sensacional: formar uma grande equipa de futebol dentro de Paris, aplicando no investimento uma parte da fortuna que herdou no Brasil. O clube chamar-se-ia Ieso Amalfi Futebol Clube e seria constituído por grandes «estrelas» sul-americanas.—(A. N. I.).

Portugal-Irlanda

A equipa francesa que arbitrou o desafio de futebol Portugal-Irlanda regressou hoje a Paris no avião da T. A. P.

Recintos de diversões

Maria Amélia Proença, detentora da taça «Amália», que está a actuar com agrado no Salão Luso, organiza presentemente o programa da sua primeira festa artística, que se efectuará em breve naquele recinto.

—Está a actuar no «Pampillo» o violista Agostinho Dias.

—Organizado pelo Grupo de «Os 5 Brancos», efectua-se brevemente no Salão Luso, uma «matinée» extraordinária, para a qual já deram a sua adesão Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Mário Rocha e Beatriz Fragoso.

TRÁGICO ACIDENTE

RIO DE JANEIRO, 18.—Encontra-se em estado grave no hospital António Fernandes Mendes, de nacionalidade portuguesa, de 27 anos, atingido num ovido por uma bala de pistola que se lhe disparou.

António Fernandes Mendes andava muito desgostoso, por não ter ainda angariado recursos para mandar vir a sua esposa de Portugal.—(A. N. I.).

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Car.º 98-2.º

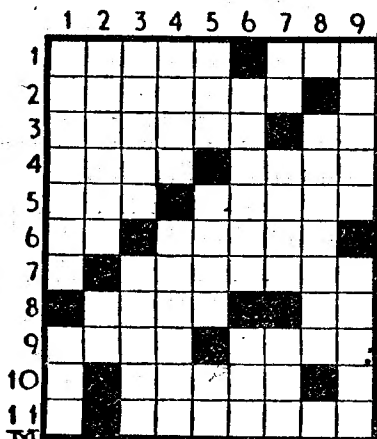
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia As 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X As 16 horas

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 774



HORIZONTAIS: 1—De perfume. Aguardente de melão. 2—Invertebrado. 3—Repetir. Artigo (pl.). 4—Modelo. Um par. 5—Rio da Itália, afluente do Pó. Nome de letra grega. 6—Compaixão. Chegue. 7—Tratava. 8—Rio que atravessa Paris. Aspecto. 9—Sorte. Essa coisa. 10—Lucifer. 11—Eleja.

VERTICAIS: 1—Escusado. Costuma. 2—Claro. Nome de letra grega. 3—Cresce. Cede por dinheiro. 4—Insólito. Que se deixam peitar. 5—Ave penitente. Concedera. Antes de Cristo. 6—Mandados. Ilha do arquipélago de Querimba (Mocambique). 7—Reis (abrev.). Cuida. Astro. 8—Estâncias de oito versos. 9—Amalgama. Perfume.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

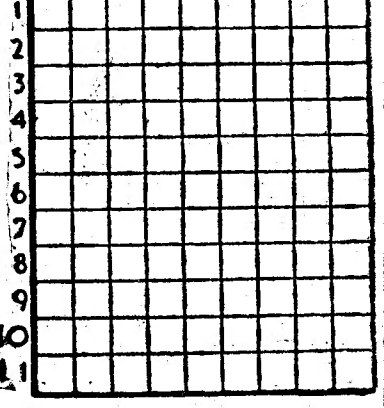
Solução do problema n.º 773
HORIZONTAIS: 1—Im. Mas. Id. 2—Rês. POBRE. 3—Colibris. 4—Ca-lara. AC. 5—Ido. 6—QUE. OTAN. 7—Pus. Moa. 8—Rê. Vê. Lai. 9—Ida. MUITA. 10—Vá. Penar. 11—ESMOLA. Os.

VERTICAIS: 1—Ir. Cã. Prive. 2—Meca. Quedas. 3—Solus. 4—Lã. Pó. 5—Apro. Memel. 6—Soba. 7—Uro. 8—Br. Itália. 9—Irida. 10—Aro. 9—DESCONFIA.

(Provérbio: POBRE QUE VÊ MUITA ESMOLA DESCONFIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1783



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem e de uma flor. 2 — Desmoronarse. 3 — Batráquio. Triture. Parecência. 4 — Flanco dum exército. Pronome pessoal. 5 — Morticínios cruéis. 6 — Corrente de água natural e abundante. Patroa. 7 — Afia. 8 — Escarnece. Pedra de altar. Pertences. 9 — Nome de mulher bíblica. Estímulo. 10 — Ardor. 11 — País dos pais. Planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Estavam. Julgara. 2 — Igar. Quarto. 3 — Viração. Uma das cinco partes do Mundo. Ferro temperado. 4 — Alcool de melão. Adição. Campeão. 5 — Ciumenta. Verbal. 6 — Cólera. Pequena enseada entre rochedos. Artigo definido. 7 — Saudável. Solitária. Cincho. 8 — Fileira de árvores. Preposição. 9 — Grandes. Separa.

Solução do problema n.º 1782

HORIZONTAIS: 1 — Ruga. Data. 2 — Em. Rui. In. 3 — Iate. Nuas. 4 — Amas. 5 — Alamar. 6 — Atas. Oriá. 7 — Cró. Até. 8 — Oó. Eis. Ar. 9 — Almas. 10 — Dar. Ora. 11 — Oleo. Eles.

VERTICAIS: 1 — Reis. Acordo. 2 — Uma. Atró. Al. 3 — Talão. Are. 4 — Arenas. El. 5 — Ur. Rima. 6 — Dinamo. Sá. 7 — Usara. Sol. 8 — Tia. Rita. Ré. 9 — Ansa. Aéreas.

EFEMÉRIDES

A 18 de Janeiro de 1689 nasceu Montesquieu e, no mesmo dia de 1867, Ruben Dario.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e danças; 18 e 40. Revista internacional de espectáculos; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 45. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40. Recreio musical; 20. Jornal Sonoro; 20 e 15. Musica ligeira espanhola; 20 e 40. Pío XII e os Grandes Problemas do Homem; 20 e 55. Intervalo musical; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Musica ligeira sinfónica; 21 e 30. 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Carlos Malheiro Dias: «O Grande Cagliostro»; 21 e 50. Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10. Vamos ao teatro; 22 e 40. Serenata de Coimbra; 23. A Orquestra Metropolitana, de Dolf Van Der Linden; 23 e 15. Danças e Canções, da Tâgide.

Programa «B»—As 19. Aspectos da musica moderna; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Musica de Chopin: «Sonata, em sol menor», para violoncelo e piano, por Dimitri Markewitch e André Collard; 20 e 30. 3.º acto da ópera «Traviata», de Verdi, pelos soprano Albanese, tenor de Orbel, coros e Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção de Toscanini; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Separador; 21 e 20. Recital de piano, por Sequeira Costa; 21 e 50. A Voz da Cidade; 22 e 10. Musica sinfónica: «Aber-tura Alegre», de Marcel Poot, pela Orquestra Sinfónica de Berlim, sob a direcção de Fritz Lehmann; «Sinfonia n.º 38, em sol maior», de Haydn, pela mesma orquestra, dirigida por Furtwaengler; 22 e 40. Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50. Musica coral: «Valsas de Amor», de Brahms, pelo Coro de Camara de Viena, ode á musica de Chabrier.

por Janine Micheau e Coro Elisabeth Brasseur, e a Orquestra Sinfónica da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris: «Preghiera di Maria Stuarda», de «Cantico da Prisão», de Dallapiccola, pelo coro e orquestra da Academia de Santa Cecilia, sob a direcção de Ygor Markewitch; 23 e 20. O violoncelista Joseph Schuster e a Orquestra Societ Los Angeles, no «Concerto em lá menor», de Schumann, sob a direcção de Waxman.

RADIO CLUBE—As 18. Fados e guitarradas, do Restaurante Patri-cio; 18 e 30. Canções; 19. Programa da Meia 101; 19 e 30. Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Apontamento do dia; 20 e 20. Musica portuguesa; 20 e 45. Programa Rob-bialac; 21. Passatempo A. P. A.; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 15. Solistas; 23 e 30. Isto é Portugal; 0. Musica de dança, do Morocco. 0 e 30. Musica de baile; 0 e 45. Radiojornal; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22. Rádio Peninsular; das 22 a 1. Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

Transcrevendo do anuário espanhol «Toros y toreros» elogiosas referências ao cavaleiro português Simão da Veiga Junior que, após uma corrida que com seu pai tou-reou em Barcelona em honra dos reis de Itália, toureara em 1926 naquela praça e nas praças de Madrid, de Bilbao e de Sevilha, sempre com êxito, escrevia o pro-nista taumático do «Diário de Lisboa» em 18 de Janeiro de 1927: «acrescentaremos a afirmação de que Simão da Veiga vai tourear muitas corridas em Espanha na próxima época, o que desejamos até porque permitirá a outros ca-valeiros portugueses ali ganharem palmas... e pesetas».

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES (5)



«Deixai lá fóra todas as esperanças, ó vós que entraís!».

(Dante)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HO-RAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos. A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar relativamente seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as ilhas britânicas. A Sul do referido sistema o céu está mui-

to nublado por acção de uma massa de ar húmido, transportada na circulação de uma depressão centrada no Sudoeste de Espanha.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 0°; Penhas Douradas, 8° negativos; Lisboa, 1°; Faro, 3°; Funchal, 10°.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente pouco nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito nublado a Sul, tornando-se pouco nublado durante a noite. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de quedas de neve, em especial nas regiões elevadas do Interior. Temperatura sem alteração apreciável.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	921\$00	920\$00	921\$50	Agrie. Colonial...	690\$00	670\$00	690\$00
Cons. 3 % T. 10...	—	970\$00	973\$00	Açúcar de Angola...	2.925\$00	2.915\$00	2.930\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.013\$00	1.012\$00	1.013\$00	Boror...	510\$00	505\$00	515\$00
Centenários 4 % 1940	2.295\$00	2.290\$00	2.300\$00	Cabinda...	—	400\$00	410\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975\$00	983\$00	Cada...	—	4.650\$00	4.800\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$00	980\$00	Colonial do Buzi...	372\$00	371\$50	372\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975\$00	980\$00	Ilha do Principe...	—	—	2.250\$00
Externo 1.ª série...	—	1.215\$00	—	Incomati...	3.850\$00	3.840\$00	3.870\$00
Externo 2.ª série...	—	1.210\$00	1.220\$00	Mogambique...	165\$50	165\$00	166\$00
Externo 3.ª série...	—	1.375\$00	—	Zambézia...	222\$50	222\$00	222\$50
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—				
				C.ª Diversas			
Obrigações				Cimentos Tejo...	—	481\$00	485\$00
Agua Lisboa 5 %...	—	—	—	Cimentos Leiria...	56\$20	56\$10	56\$20
Norte de Portugal 5%	—	108\$00	—	Crédito Predial...	—	305\$00	320\$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	975\$00	958\$00	Industrial Aliança...	—	410\$00	415\$00
Gás Elect. 4 %...	—	1.006\$00	1.005\$00	Portugal e Colónias...	—	1.800\$00	1.830\$00
Gás Elect. 4 1/2 %...	1.035\$00	1.035\$00	1.008\$00	Nacional Navegação...	940\$00	932\$00	940\$00
Gás Elect. 5 %...	—	—	93\$00	Colonial Navegação...	—	2.425\$00	2.490\$00
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—	Port. de Celulose...	—	1.700\$00	—
U. E. P. 4 % 1945...	94\$00	—	94\$50	Portuguesa de Pesca...	535\$00	530\$00	539\$00
U. E. P. 4 % 1948...	—	98\$00	—	Port. de Tabacos...	—	680\$00	700\$00
U. E. P. 4 1/2 %...	—	101\$00	—	Agua, Electricidade e Gás			
U. E. P. 5 % 1951...	—	101\$00	—	Agua Lisboa 1934...	—	226\$00	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	1.025\$00	—	Agua Lisboa 1936...	—	226\$00	—
Metropolitano...	—	—	—	Electr. das Beiras...	—	1.480\$00	—
				Gás e Electricidade...	302\$50	302\$00	302\$50
Ações				H. Alto Alentejo...	154\$00	153\$50	154\$50
Bancos				H. E. Cávado...	—	1.530\$00	—
Alentejo...	—	490\$00	490\$00	H. E. Zêzere...	1.475\$00	1.470\$00	1.480\$00
Angola...	—	915\$00	920\$00	Nac. de Electricidade	—	1.615\$00	—
Espirito Santo...	—	8.800\$00	8.875\$00	União Elect. Port...	221\$00	220\$00	222\$00
Lisboa & Açores...	—	3.750\$00	3.850\$00				
Portugal...	—	2.310\$00	2.320\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Ultramarino...	1.985\$00	1.985\$00	1.990\$00	PAÍSES			
				Compra			
Seguros				Africa do Sul...	76\$50	77\$50	
Fidelidade...	—	—	—	Alemanha...	6\$70	6\$85	
Mundial...	—	665\$00	675\$00	América:			
Nacional...	—	—	2.000\$00	Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	
Safras...	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$50	28\$80	
Seherana...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	
				Argentina...	\$74	\$78	
C.ª Ultramarinas				Bélgica...	\$56	\$57	
Ag. Casseque...	—	955\$00	990\$00	Brasil...	\$42,2	\$43,7	
Ag. das Neves...	—	—	—	Congo Belga...	\$55	\$56	
				Dinamarca...	3\$75	4\$05	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Fátima—Av. de Berna, 24 (perto da igreja de Fátima). Tel. 763107; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779486; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel—Avenida de Roma, lote JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Aveila, 125. Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijo—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairro—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Móz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima)
ESTA HOJE DE SERVIÇO

APÓS A SAÍDA DE EDEN

A posição de MacMillan

é contestada pelo «Daily Express»
pedindo que a nação se pronuncie
através de eleições gerais

WASHINGTON, 18.—Foi publicada hoje parte do depoimento que o secretário de Estado fez, na quarta-feira, à porta fechada, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes.

John Foster Dulles disse que o inêxito do plano de Eisenhower para o Médio Oriente conduziria, «muito provavelmente», a um conflito de grande envergadura, e voltou a afirmar a convicção de que o domínio do Médio Oriente pelo «comunismo internacional» daria, automaticamente, à U. R. S. S. o meio de alargar esse domínio à Europa Ocidental.

Segundo explicou o chefe da diplomacia americana, o presidente Eisenhower procurará não utilizar forças armadas no Médio Oriente, a não ser em caso de «perigo real» que ameace os Estados Unidos naquela região. Acrescentou que o envio eventual de «voluntários» soviéticos para um país do Médio Oriente não seria interpretado como «agressão declarada», a não ser que esses voluntários participassem numa operação contra outro país do Médio Oriente. Manifestando a esperança de que a situação no Médio Oriente possa evoluir de tal sorte que a moção de Eisenhower perca a razão de ser, o secretário de Estado disse que, todavia, não está convencido de que isso venha a suceder antes de decorrido um ano. — (France Presse).

Declarações de Eden, à partida para a Nova Zelândia

LONDRES, 18. — O antigo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, partiu hoje para a Nova Zelândia, acompanhado por sua esposa.

Eden, que conta 59 anos, segue no paquete «Rangitara» para umas férias «indefinidas», a conselho dos seus médicos, pois, segundo os quais, sofre de «grave doença».

Não houve qualquer cerimónia oficial à sua partida. Harold MacMillan, o seu sucessor na chefia do Governo, referiu-se a Eden no primeiro discurso à nação, ontem à noite radiodifundido e televisado para todo o país.

«Devem compreender — disse MacMillan — quando digo que é simultaneamente com tristeza e orgulho que vos falo como primeiro-ministro. Tristeza, por que o meu amigo e chefe teve de abandonar o seu pesado fardo, devido a uma grave doença — um homem de carácter e de coragem».

«A divergência entre o Ocidente e o Egipto não se baseia numa questão de colonialismo» — declarou sir Anthony Eden, momentos antes de embarcar e acrescentou:

«O desacordo é entre democracias e uma ditadura. O povo britânico, com o seu bom-senso instintivo, compreendeu-o perfeitamente».

Agradeceu, sorridente, aos jornalistas o tratamento amável que todos lhe dispensaram durante os 20 meses em que desempenhou o cargo de primeiro-ministro, disse que recebera, após o seu pedido de demissão, «uma cordial mensagem pessoal» do presidente Eisenhower e, a concluir, declarou: «Desejo ao meu sucessor as maiores felicidades».

A rainha Isabel apresentou, por intermédio do seu secretário particular, sir Michael Adeane, cumprimentos de despedida a sir Anthony Eden. — (A. N. I. e F. P.).

O auxílio ao Iraque

BAGDAD, 18. — Um comunicado oficial informa que o príncipe herdeiro, Abdul Ilah, partirá, brevemente, para os Estados Unidos, chefiando uma missão encarregada de discutir com o Governo norte-americano vários pormenores da «doutrina de Eisenhower», para auxílio económico e militar aos países livres do Próximo Oriente.

A comitiva inclui três antigos chefes de Governo e o vice-presidente do Conselho, Amad Mukhtar Baban.

O príncipe Abdul Ilah, que conclui hoje a sua visita ao Líbano, seguindo depois de Beirute para Ankara, tenciona estar em Londres nos princípios da próxima semana, dali prosseguindo viagem para os Estados Unidos. — (A. N. I.).



LARGO DO REGEDOR, 7
Tel. 34982

SABADO, 19, às 17 h.
GRANDE TARDE DE JAZZ
com a colaboração do H. C. P.

AVISO

A Gerência da TAVERNA SEVILHANA comunica aos seus Ex. Clientes e amigos que terminou com o seu serviço de almoços e jantares, inaugurando no sábado, dia 19, um original serviço de Chás-Dançantes com chocolate e churros à espanhola, funcionando como Boite de Nuit até de madrugada, com serviços de ceias.

(ADULTOS)

UMA DECLARAÇÃO DE DULLES

A presença de voluntários russos no Médio Oriente não seria interpretada em Washington como agressão declarada

LONDRES, 18. — O chefe do Governo Harold MacMillan, é atacado violentamente pelo «Daily Express», que lhe pede para submeter à aprovação da nação, por meio de eleições gerais, não só a sua nomeação «espantosa» como primeiro-ministro, mas, também, a sua decisão de associar a Grã-Bretanha ao mercado comum europeu.

O jornal declara ser contrário à criação de uma zona de livres trocas, pois — declara — vai desenvolver o comércio entre a Grã-Bretanha e a Europa, em detrimento das transacções comerciais dentro do Império, e diz:

«Impõem-se eleições gerais imediatas. Serão a única solução para a actual situação confusa na qual se encontra um primeiro-ministro que não foi eleito pela nação e uma política para a qual o povo não foi consultado. MacMillan não tem o direito de recusar». — (F. P.).

Declarações de Selwyn Lloyd, em Roma

ROMA, 18. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, discursando num jantar oferecido em sua honra pelo seu colega italiano, Gaetano Martino, pôs em relevo a necessidade de os países europeus se associarem mais estreitamente.

A Inglaterra, pela sua parte — disse —, está decidida a estabelecer formas de associação mais estreita com a Europa Ocidental. Nesse objectivo, acompanha com interesse a criação do mercado comum europeu e da Euratómia, interessa-se pelo desenvolvimento de contactos políticos estreitos entre os países membros da Europa Ocidental, e preconiza a manutenção da força e vitalidade da Aliança Atlântica. — (F. P.).

Lord Mountbatten preconiza a construção de uma poderosa frota de submarinos

LONDRES, 18. — Lord Mountbatten, num jantar oferecido pela Liga Naval, declarou que «uma guerra total consistiria numa luta temível que só poderia ser ganha tendo uma esquadra suficiente para destruir a frota inimiga».

UMA BOMBA

no Parlamento de Malta

LA VALETTA, 18. — Uma bomba com sulfídrico rebentou, durante a noite, na sala da Assembleia Legislativa de Malta, quando estavam no auge os debates sobre um projecto de lei destinado a obrigar os senhores a construir casas de banho em todas as residências que ainda as não tenham. — (A. N. I.).

ra superar o perigo de fome». Acrescentou:

«Não se pergunta o que é que os Russos querem fazer com os seus 475 submarinos. Quaisquer que sejam as destruições que haja em terra, a esquadra submarina poderá viver independentemente, durante meses. Não terá necessidade de não de barcos de abastecimento, situados em mares inacessíveis ao inimigo e com um suficiente carregamento de torpedos e carburante. Assim, uma força de submarinos de envergadura é indispensável à Grã-Bretanha, para a protecção eventual dos seus comboios. O risco da fome virá a ser muito pior do que nas ultimas duas guerras». Lord Mountbatten disse, também, que os planos para a construção do primeiro submarino atómico britânico estão já numa fase «muito adiantada». — (F. P.).

Navio em chamas

na Baía de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 18. — Declarou-se incêndio no petroleiro brasileiro «Amapa», ancorado na baía de Guanabara.

Até agora, há dois mortos e seis feridos entre os membros da tripulação. — (F. P.).

Navios afundados

LONDRES, 18. — O navio costeiro «Holdemith 963» afundou-se no rio Humber, depois de encalhar num banco de lodo. A tripulação conseguiu salvar-se. — (F. P.).

MANILA, 18. — O cargueiro japonês «Yusei Maru» afundou-se no mar a Nordeste das Filipinas — segundo mensagens recebidas por uma emissora local, as quais pediam auxílio imediato para os 17 passageiros e 8 tripulantes do navio, os quais se encontravam em três botes salva-vidas. — (A. N. I.).

Quatro irmãos

mortos num incêndio

MASSACHUSETTS, 18. — Morreram quatro crianças num incêndio que destruiu por completo a casa de madeira onde estavam a dormir. A mãe e a filha mais velha salvaram-se. — (F. P.).

A história do rapto

de Marie McDonald

HOLLYWOOD, 18. — A artista cinematográfica Marie McDonald, com as faces pálidas e uma contusão visível na face esquerda, compareceu perante um júri de 19 pessoas em Los Angeles, intimada a relatar a história do seu rapto.

«Não estou muito entusiasmada com isto» — disse a artista, antes de entrar no tribunal. «Não vejo como poderei convencer 19 homens, se não consegui convencer a Polícia. Tenho lutado contra as situações mais adversas possíveis».

Antes do depoimento de Marie McDonald, o júri ouviu o testemunho do médico que a examinou, pouco depois de ter sido abandonada pelos raptadores. — (A. N. I.).

A ÁGUA BENTA

para o baptismo do herdeiro de Monaco

VALENCIA, 18. — Quando os príncipes de Mônaco passaram por esta cidade em viagem de núpcias, Grace Kelly quis visitar o templo de São Vicente Ferrer, santo da sua devoção e em cuja capela, em Nova York, ouvia missa, quando menina.

A princesa manifestou, então, o desejo de ser baptizada com água benta da Igreja de São Vicente Ferrer o filho que viesse a ter. Vai-lhe agora ser enviada uma garrafa de cristal com a água da pia baptismal daquele templo, juntamente com uma reprodução da pia, em mármore de Valência. — (Efe).

Últimas notícias

Começou hoje na Faculdade de Letras um curso de literatura

norte-americana

Esta tarde, às 15 horas, no salão nobre da Faculdade de Letras, realizou-se a sessão de abertura de um Curso de literatura americana, que será regido pelo dr. William Grifin, propositadamente vindo dos Estados Unidos, a convite do Instituto de Alta Cultura e da Faculdade de Letras. O prof. dr. Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica, fez a apresentação do letrado norte-americano, referindo a importância da América do Norte na literatura mundial. Estavam presentes, além do director da Faculdade, prof. dr. Vitorino Nemésio, diversos professores desta casa de ensino e muitos alunos.

GOESES PRESOS

em Bombaim

BOMBAIM, 18. — A Polícia prendeu, ontem à noite, quando saíam de um cinema, em Marine Drive, dois jovens goeses, sob a acusação de traição ao Governo indiano e de estarem envolvidos em actividades pró-Portuguesas.

São: Francisco Meneses e Alírio Rodrigues, residentes em Bombaim há mais de 10 anos. O seu único crime parece ter sido recusarem-se a assinar um manifesto redigido pela Juventude do Congresso Nacional Goês e sempre terem afirmado a sua lealdade a Portugal. — (L.).

Aviões americanos

concluem a volta ao Mundo

CASTLE (Califórnia), 18. — Registar-se-á, hoje, um «acontecimento histórico», na base de March — declarou aos representantes da Imprensa um informador da base aérea de Castle.

Julgase que se trata da chegada dos bombardeiros pesados «B-52», que, segundo o «Chicago Tribune», estão a findar uma viagem sem escala em redor do Mundo. — (France Presse).

A ACTIVIDADE

dos nacionalistas irlandeses

LONDRES, 18. — Segundo diz o «Daily Mail», a Polícia irlandesa prendeu três terroristas republicanos, que pretendiam, juntamente com cinquenta cúmplices que conseguiram fugir, libertar os líderes do seu movimento, detidos na prisão de Mountjoy, em Dublin.

Os três presos eram portadores de grandes quantidades de explosivos. — (F. P.).

Repetem-se em Sevilha

os casos de Barcelona

SEVILHA, 18. — Simultaneamente ao que se passa em Barcelona, houve, hoje, nesta cidade, protestos contra o aumento de preços dos bilhetes dos carros eléctricos. Os estudantes voltaram um carro e interveio a Polícia. — (Efe.).

SEVILHA, 18. — A Polícia, armada, teve de fazer fogo para o ar, a fim de dispersar um grupo de estudantes que provocou o incêndio, esta manhã, na Rua de São Fernando e na «Pasarela».

Parece que os distúrbios foram originados por um protesto contra o aumento das passagens nos carros eléctricos. — (F. P.).

AS FRIEIRAS

e o seu tratamento rápido com

PIODERMOL

A venda nas farmácias e principais drogas, Lab. SIDUS, R. de S. Paulo, 108

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Menú: 40 Esc.

ACEPIPES VARIADOS
MINISTRONE
TORTILHA

à ESPANHOLA
PESCADA
à MARINHEIRA
COSTEL, VITELA
à MILANESA

ENTRECOTES à MINUTE

QUEIJO ou FRUTA

DIARIAMENTE

JANTAR-CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇO



HOTEL EMBAIXADOR

no TERRAÇO DAS ESTRELAS

Hoje, sensacional apresentação em Portugal no género de «Boite» de

MARIA DE LOURDES REZENDE

«Shows» às 23,30 e 1,00 horas

Restaurante MONTES CLAROS

A Gerência comunica aos seus Ex. Clientes que amanhã, sábado, a sua sala se encontra reservada para um «Lunch» de Casamento, motivo porque não servirá os seus almoços e chás.